

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM LETRAS – PORTUGUÊS-FRANCÊS**

GUARULHOS
2021

REITORA DA UNIFESP

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Isabel Marian Hartmann de Quadros

DIRETORA ACADÊMICA DO CAMPUS

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS – FRANCÊS

Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Junior – Coordenador

Profa. Dra. Maria Lucia Claro Cristovão – Vice-coordenadora

COMISSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa – Coordenador do Bacharelado em Letras - Português

Prof. Dr. Marcelo Lachat – Coordenador da Licenciatura em Letras - Português

Prof. Dr. Leandro Pasini – Coordenador do Bacharelado em Letras - Português-Espanhol

Profa. Dra. Silvia Etel Gutiérrez Bottaro – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português - Espanhol

Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Júnior – Coordenador do Bacharelado em Letras - Português-Francês

Profa. Dra. Maria Lucia Claro Cristóvão – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português-Francês

Profa. Dra. Maria Eulália Ramicelli – Coordenadora do Bacharelado em Letras – Português-Inglês

Profa. Dra. Souza Mizan – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português-

Inglês

Diego Martins Casado – Representante do Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (T.A.E.s)

Christian V. Lima – Representante Discente

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Instituído pela Portaria Reitoria no. 1.125 de 29 de abril de 2013.

Prof. Dr. Leandro Pasini – Coordenador pelos Bacharelados em Letras

Profa. Dra. Maria Lucia Claro Cristóvão – Coordenadora pelas Licenciaturas em Letras

Prof. Dr. Fernando Gazoni – Ex-Coordenador pelos Bacharelados em Letras

Profa. Dra. Sueli Salles Fildalgo – Ex-Coordenadora pelas Licenciaturas em Letras

Prof. Dr. Fernando Gazoni – Representante da área de Estudos Clássicos

Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino – Representante da área de Estudos da Linguagem

Prof. Dr. Pedro Marques Neto – Representante da área de Estudos Literários

Profa. Dra. Graciela Alicia Foglia – Representante da área de Língua Espanhola e suas Literaturas

Profa. Dra. Rita Jover-Faleiros – Representante da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa

Prof. Dr. Carlos Renato Lopes – Representante da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1. Nome da Mantenedora	8
1.2. Nome da IES	8
1.3. Lei de Criação	8
1.4. Perfil e Missão	8
2. DADOS DO CURSO	10
2.1. Nome	10
2.2. Grau	10
2.3. Forma de Ingresso	10
2.4. Número total de vagas	10
2.5. Turnos de Funcionamento	10
2.6. Carga Horária Total do Curso	10
2.7. Regime de Curso	10
2.8. Tempo de Integralização	11
2.9. Situação Legal do Curso	11
2.9.1. Criação	11
2.9.2. Reconhecimento	11
2.9.3. Renovação do Reconhecimento	11
2.10. Endereço de funcionamento do curso	11
2.11. Conceito Preliminar de Curso	11
2.12. Resultado do Enade	11
3. HISTÓRICO	12
3.1. Breve Histórico da Universidade	12
3.2. Breve Histórico do Campus	13
3.3. Breve Histórico do Curso	14
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	17
5. OBJETIVOS DO CURSO	20
5.1. Objetivo geral	20
5.2. Objetivos específicos	20
6. PERFIL DO EGRESSO	21
6.1. Habilidades e Competências	21
6.2. Área de atuação profissional	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
7.1. Matriz curricular	31
7.1.1. Matriz curricular ilustrativa	31
7.1.2. Unidades curriculares com pré-requisito	33
7.1.3. Equivalências entre as matrizes de 2019 e 2021	33
7.2. Ementas e bibliografias	34
7.2.1. Unidades curriculares de formação básica	34
7.2.2. Unidades curriculares de formação específica	42

7.2.3. Unidades curriculares de complementação de formação	50
7.2.4. Unidades curriculares de livre escolha	76
7.2.5. Unidades curriculares de domínio conexo	107
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	108
8.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem ..	108
8.2. Sistema de avaliação do projeto pedagógico do curso	108
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	109
10.ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA	110
11.APOIO AO DISCENTE	111
12.GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	113
13.RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	116
14.INFRAESTRUTURA	119
15.CORPO SOCIAL	122
15.1. Docentes	122
15.2. Técnicos Administrativos em Educação	126
16.REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	135
Anexo I: Matriz curricular vigente até 2014	134
Anexo II: Tabela de equivalências entre a matriz de 2015-2018 e a de 2019...	137

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a Universidade Federal de São Paulo conta com oito cursos de Letras, na modalidade presencial. São eles os cursos de Português, Português-Inglês, Português-Francês e Português-Espanhol, todos oferecidos nos graus bacharelado e licenciatura. A existência de oito cursos de Letras se deve aos diferentes graus, de Licenciatura e Bacharelado, como formações distintas. Por essa razão, não é possível que um mesmo estudante ocupe simultaneamente duas vagas (licenciatura e bacharelado) em instituições públicas de ensino superior, conforme estabelece a Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009. Os Projetos Pedagógicos dos oito cursos foram elaborados sob supervisão da então Coordenadora de Curso, Profa. Dra. Francine Weiss Ricieri, e aprovados na reunião da Câmara de Graduação de 06 de novembro de 2014. Esses oito Projetos Pedagógicos mantêm a unidade dos cursos de Letras por proporem, ao lado das Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE) de cada curso, um núcleo comum de formação básica, representado pelas sete Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB), oferecidas durante os dois primeiros semestres do curso a todos os alunos ingressantes, um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Complementação de formação (UCCF) e um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE). Para o grau de licenciatura, são oferecidas também as Unidades Curriculares de Formação de Professores (UCFP) e as Unidades Curriculares de Formação Específica da Licenciatura (UCFEL). Além disso, as exigências quanto às Atividades Acadêmicas Científico-Culturais são também compartilhadas pelos oito cursos e, no caso das licenciaturas, há ainda as exigências quanto ao Estágio Curricular Supervisionado. Esses oito projetos Pedagógicos iniciais foram revisados em 2018 em virtude da adequação de seu formato às exigências da Resolução MEC/CNE/CP no. 2, de 1º de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 02 de julho de 2015, seção 1, página 8. A resolução é direcionada aos cursos de licenciatura em letras. Mas, como a estrutura curricular dos Cursos de Letras da Unifesp é compartilhada, foi necessário adequar também os PPC dos cursos de bacharelado.

Procedeu-se também a certos ajustes pontuais no oferecimento de algumas Unidades Curriculares, outras foram renomeadas de forma a evidenciar seu conteúdo e o balanço entre vagas de licenciatura e bacharelado foi alterado em alguns cursos em

decorrência da dinâmica de escolha observada nos dois processos seletivos para opção de grau ocorridos (no primeiro semestre de 2017, para os ingressantes em 2015, e no segundo semestre de 2017, para os ingressantes em 2016).

A reestruturação da matriz dos cursos de Letras para 2021 decorreu da mudança no Projeto Pedagógico do campus. De fato, em deliberação conjunta ocorrida em 2018 realizada pela Câmara de Graduação do Campus Guarulhos, os cursos da EFLCH decidiram pela extinção das Unidades Curriculares de Domínio Conexo Fixo ofertadas pelo curso de Filosofia, o que levou à reestruturação dos Projetos Pedagógicos de todos os cursos do campus, e de que resulta, igualmente, a presente versão.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão¹

Como pode ser verificado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016 - 2020), a Unifesp, há muito consolidada no Campus São Paulo, estende-se por mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A partir dessa multifacetada base geográfica, a Unifesp entende que a razão primordial de existência de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e a reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como

¹ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp – PDI 2016-2020, disponível em https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente.

Desse modo, o intuito primordial da Unifesp é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterada por elas. Apenas assim terá algum êxito, a Unifesp, em seu intuito de contribuir para a consolidação de uma realidade em que a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.

2. DADOS DO CURSO

Trata-se de um curso de Letras, Português-Francês, constituído e organizado conforme descrito a seguir.

2.1 Nome: Bacharelado em Letras Português-Francês

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso

Anual – por Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou por transferência externa.

O ingresso pelo SISU é feito em Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares correspondentes ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na matriz curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz obrigatoriamente a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura). Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos de curso, por meio de edital específico. Entende-se que nesse momento o aluno poderá efetuar a escolha do grau pretendido com clareza e segurança.

Já o ingresso por transferência externa é regulado por editais que são publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp (ProGrad).

2.4 Número Total de Vagas

50 vagas totais, sendo 25 para o vespertino e 25 para o noturno. Dessas 25 vagas para cada turno, 8 serão destinadas ao bacharelado e 17 serão destinadas à licenciatura a partir do momento de opção pelo grau (ver item 2.3 a respeito da opção pelo grau).

2.5 Turnos de Funcionamento

Vespertino e Noturno.

2.6 Carga Horária Total do Curso

2.400 horas.

2.7 Regime do Curso

Semestral, com matrícula por unidade curricular.

2.8 Tempo de Integralização

No mínimo 8 (oito) termos. O tempo máximo de integralização foi definido em conformidade com o artigo 120 do Regimento Interno da ProGrad (Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp) e com a Resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

2.9 Situação Legal do Curso

2.9.1 Criação

Autorizado pela Portaria MEC 1235 de 19 de dezembro de 2007, D.O.U. de 20 de dezembro de 2007.

2.9.2 Reconhecimento

Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 297 de 14 de abril de 2015, publicada no D.O.U. de 16 de abril de 2015.

2.9.3 Renovação de Reconhecimento

Ainda não ocorreu a renovação do reconhecimento.

2.10 Endereço de Funcionamento do Curso

Estrada do Caminho Velho, 333, Jardim Nova Cidade, Guarulhos – SP, CEP 07252-312.

2.11 Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso – CC

Conceito de Curso: Nota 4 (em 2013).

2.12 Resultado do ENADE

O curso não participou do ENADE até o presente momento.

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

Fundada em 1933, com o apoio de modernistas como Paulo Prado e Guilherme de Almeida, e de figuras da sociedade paulista como Olívia Guedes Penteadó e Francisco Matarazzo, a Escola Paulista de Medicina tornou-se uma das primeiras referências na formação e na pesquisa médica do Brasil, tendo como princípios norteadores, desde a sua fundação, a excelência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 1956, a instituição, originariamente privada, foi então federalizada.

Decorridas aproximadamente seis décadas, em 15 de novembro de 1994, a instituição deu o primeiro passo rumo à sua expansão, com a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo, pela lei nº 8.957. Cerca de dez anos depois, em 2007, como parte do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Unifesp implantou novas unidades em municípios próximos a São Paulo. Os novos campi – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste (ainda em implantação) – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as Ciências Exatas, Humanas, Ambientais e Sociais Aplicadas. No Campus São Paulo estão localizadas a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem, que representam o núcleo histórico da instituição. Lá se oferecem os cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Tecnologia Informática em Saúde, Tecnologia Oftálmica e Tecnologia em Radiologia. No ano de 2006, foi fundado o Campus da Baixada Santista, que concentra os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Ciência e Tecnologia do Mar, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental; e no ano seguinte foi criado o campus de Ciências Humanas em Guarulhos. Nesse mesmo ano foi inaugurado também o Campus de Diadema, que atualmente oferece os cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia, Licenciatura em Ciências, Química e Química

Industrial; e o Campus São José dos Campos, que abriga o Instituto de Ciências e Tecnologia (ICT), responsável pelo curso interdisciplinar de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), cuja integralização faculta ao aluno o ingresso nos cursos específicos dos Bacharelados em Biotecnologia, Ciência da Computação, Matemática Computacional, e Engenharias Biomédica, da Computação e de Materiais. O Campus de Osasco foi criado em março de 2011 e tem atualmente cinco cursos de graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. No campus Zona Leste, o Instituto das Cidades (IC) abriga os cursos de Geografia, bacharelado e licenciatura. E por fim, na Reitoria, está abrigado o curso de EAD Tecnologia em Design Educacional. Finalmente, na Reitoria está abrigado o curso EAD Tecnologia em Design Educacional².

3.2 Breve Histórico do Campus

Como já mencionado, em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior, feita por amplos setores da sociedade, a Unifesp abriu, no Campus Guarulhos, cursos de graduação na área de Ciências Humanas. Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento. Constituem-se, portanto, como referência básica de qualquer espaço acadêmico.

Assim, com o objetivo de ampliar sua atuação em Cursos de Graduação para além da área da Saúde que a caracterizava, a Unifesp considerou fundamental trazer o suporte das Humanidades para consolidar-se como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais (PDI 2016-2020). Com esse fim, aos cursos inaugurais Filosofia, História, Ciências Sociais e Pedagogia, criados em 2006, foram acrescentados, em 2009, as graduações em Letras e História da Arte, constituindo-se assim a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

Os cursos que integram a EFLCH desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e

² Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp – PDI 2016-2020, disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

extensão nessas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar e a refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência da Unifesp³.

3.3 Breve Histórico do Curso

Parte tradicionalmente angular no âmbito da formação em Ciências Humanas, as Letras não poderiam estar ausentes do Campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo. Se o domínio competente da língua e do patrimônio letrado em língua portuguesa é extremamente relevante para o desempenho de uma cidadania efetiva, o aprendizado de uma língua estrangeira e o conhecimento de seu patrimônio literário e cultural constituem passo fundamental para a compreensão das diferenças e diversidades entre as culturas e, por conseguinte, para uma inserção mais ampla, consciente e crítica do cidadão no mundo contemporâneo.

No espaço acadêmico, a reflexão dos fenômenos literários e linguísticos representa um elo indispensável de integração do campo das Letras. Ao passo que as Humanidades, campo reflexivo do conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de “universidade” (enquanto espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento)⁴, dando sustentação teórica e filosófica a ela, a leitura e o manejo críticos dos fenômenos da linguagem em suas mais diversas manifestações mostram-se ferramentas indispensáveis para uma abordagem diferenciada dos textos, dos documentos e dos demais fenômenos da linguagem que, de maneiras distintas, se constituem como objeto de investigação das Ciências Humanas como um todo.

Finalmente, há de ser considerada também a demanda do ponto de vista social e de uma política educacional do país. Embora os cursos superiores de Letras sejam relativamente numerosos no Brasil, as possibilidades de os alunos gozarem de uma instrução gratuita de alta qualidade, ministrada em períodos vespertino e noturno, com oferta de graduação em língua portuguesa, e também, de forma integrada, em

³ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp – PDI 2016-2020, disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

⁴ Produção, disseminação e democratização do conhecimento dão-se, em termos institucionais, por meio do tripé “ensino-pesquisa-extensão”.

português-ínglês, português-francês, português-espanhol, bem como a perspectiva de poder escolher entre o bacharelado e a licenciatura, são restritas mesmo num estado como São Paulo, que conta com número significativo de universidades públicas em comparação com outros estados do país.

Foi a partir dessas considerações que o Conselho Universitário da Unifesp aprovou, em reunião extraordinária, realizada no dia 17 de outubro de 2007, a criação dos cursos de Letras. Na ocasião, decidiu-se igualmente que a criação se daria através da adesão da Unifesp ao Reuni, de autoria do Governo Federal.

Dados esses passos primordiais, o corpo docente inicial foi constituído e encetou, a partir do primeiro semestre de 2009, a implementação efetiva da Graduação em Letras. Primeiramente, constituiu-se uma Comissão de Curso que, contando com docentes representantes de todas as seis áreas do Departamento de Letras (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), foi incumbida de conduzir os estudos e as discussões necessários para a execução de tal tarefa. Partindo de um projeto e de uma matriz curricular preliminares e visando a sanar problemas e incongruências já identificados neles, a Comissão de Curso, àquela época composta pelos professores Guilherme Inácio da Silva (Coordenador do curso de Letras), Terezinha Maria Sprenger (Vice-Coordenadora), Bianca Fanelli Morganti (área de Estudos Clássicos), Fernanda Miranda da Cruz, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça e Paulo Eduardo Ramos (área de Estudos da Linguagem), Markus Volker Lasch (área de Estudos Literários), Graciela Foglia (área de Língua Espanhola e suas Literaturas), Maria Lúcia Dias Mendes (área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa) e Renata Philippov (área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), formulou, nos meses subsequentes, a proposta para a primeira reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, implementado no ano de 2010.

Ainda no ano de 2009, tiveram início as atividades de pesquisa e de produção técnico-científica, com a criação dos primeiros grupos de estudo, visando a futuros projetos de Iniciação Científica e de Extensão Universitária, com a organização de diversos eventos acadêmicos de âmbito regional, nacional e internacional. Entre os anos de 2009 e 2018, constituiu-se o corpo docente que atualmente compõe o Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal

de São Paulo, e as atividades de pesquisa, ensino e extensão consolidaram-se e diversificaram-se, como se pode notar pelos múltiplos grupos de pesquisa e pelas atividades de extensão atualmente realizadas por docentes do Departamento de Letras. Esse processo pressupôs a consolidação da estrutura didático-administrativa do curso e do departamento, com a criação de comissões permanentes (como a Comissão de Curso de Graduação, a Comissão de Extensão, a Comissão de Licenciatura e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa) e de um núcleo angular para a gestão pedagógica do curso como o Núcleo Docente Estruturante (NDE, instituído pela Portaria Reitoria nº 1125 de 29 de abril de 2013).

Para responder a esse amplo e complexo processo de constituição e amadurecimento do departamento e dos cursos, bem como à nova realidade didático-acadêmica dele resultante, o atual NDE, depois de acompanhar a formatura das primeiras turmas dos cursos e avaliar criticamente sucessos e problemas apontados, produziu, em 2014, um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Letras - Português-Francês da Universidade Federal de São Paulo, que em 2018 e 2020 passou por revisões, resultando na presente versão.

O Bacharelado em Letras - Português-Francês da Unifesp insere-se na Grande Área de Linguística, Letras e Artes. Como instituição, é parte integrante da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, que abriga os cursos de Ciências Humanas da Unifesp. No que diz respeito à legislação, o Bacharelado em Letras - Português-Francês da Unifesp foi estruturado de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil; com a Resolução CNE/CES nº 18/2002, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 492/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, retificado pelo parecer CNE/CES nº 1363/2001; e com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 08/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à duração e integralização dos cursos de Graduação no grau Bacharelado.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

O curso de Bacharelado em Letras – Português-Francês da Unifesp, vespertino ou noturno, tem por objetivo proporcionar a seus alunos uma instrução capaz de formar profissionais aptos a lidar, de forma perspicaz e crítica, com os fenômenos de linguagem e suas manifestações literárias em sentido lato, bem como com suas inserções e desdobramentos culturais.

O acesso ao curso e a opção por uma das quatro ABIs – Letras - Português, Letras - Português-Espanhol, Letras - Português-Francês, ou Letras - Português-Inglês – são feitos via SISU. Após o cumprimento de quatro termos de graduação, os alunos deverão efetuar a escolha entre os graus Bacharelado ou Licenciatura. A escolha será realizada de acordo com edital próprio da Câmara de Graduação da EFLCH, segundo as vagas oferecidas para cada grau.

No Bacharelado em Letras – Português-Francês prevê-se a formação de profissionais e pesquisadores especialistas, principalmente no âmbito da linguística, da língua portuguesa e da língua francesa em suas modalidades oral e escrita, bem como das literaturas produzidas nessas línguas. O Bacharelado em Letras - Português-Francês da Unifesp está organizado em, no mínimo, oito termos, sendo os dois primeiros destinados, primordialmente, a um conjunto básico de UCs comuns aos alunos de todos os cursos do Departamento de Letras. Esse núcleo básico conta com as UCs introdutórias das principais frentes do campo das Letras, que serão aprofundadas nas UCs dos termos subsequentes, de acordo com as necessidades impostas por cada curso e pelas diversas trilhas formativas (vide quadros referentes à composição curricular abaixo).

As Letras têm, historicamente, um papel importante no campo das Ciências e das Artes, reafirmando sua essência multidisciplinar que ora as aproxima mais do campo das artes, ora do campo das demais ciências humanas, ora das ciências naturais, ora ainda das ciências tecnológicas. Pensar uma graduação em Letras é visualizar o desafio de garantir uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, humanista, multifacetado e que, ao mesmo tempo, dê conta dos graus de rigor, erudição, especialização e especificidade que lhe são inerentes.

Para enfrentar tais demandas, o Bacharelado em Letras - Português-Francês da

Unifesp faz da reflexão e da investigação rigorosa, orientadas por parâmetros epistemológicos bem definidos, os pilares de sua concepção. Rejeita-se a aplicação direta de conhecimentos e saberes produzidos e organizados de uma maneira supostamente unívoca – em um curso de graduação, em uma disciplina, em uma área de conhecimento ou em um campo profissional – para dar ênfase a um trabalho de construção de autonomia para reflexão e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico, à prática reflexiva, ao senso estético e à sensibilidade artística.

A referida perspectiva está na base de todas as possibilidades de atuação que se vislumbram para um aluno do Bacharelado em Letras - Português-Francês, tais como: na pesquisa acadêmica, nas áreas de trabalho diretamente ligadas à produção, circulação e divulgação do conhecimento e da produção linguístico-literária, incluindo os campos da editoração, da revisão, da assessoria linguístico-literário-cultural e as novas e eventuais possibilidades de atuação que um profissional de Letras venha a identificar na sociedade contemporânea.

Vale novamente ressaltar que, por meio de componentes curriculares como a Atividade Programada de Pesquisa (APP) e de programas como o de Iniciação Científica (IC) e o de Monitoria, o Bacharelado em Letras – Português-Francês visa a enfatizar a pesquisa, buscando-se sempre uma articulação com as linhas do Programa de Pós-Graduação em Letras em funcionamento desde o início de 2014.

Situado ao lado da Capital do Estado de São Paulo, o município de Guarulhos costuma ser lembrado por sediar o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, e pelo PIB notável, o 12º do país, chegando a superar capitais e mesmo estados da federação⁵. Para além das fronteiras, no entanto, poucos conhecem a extensão e ocupação territorial da cidade, suas atividades econômicas urbanas e rurais, sua diversidade sociocultural, seus desafios administrativos e humanos que fazem do local quase que uma síntese do Brasil. O aluno de Letras, sobretudo aquele que realizará estágios nas escolas do município, insere-se nessa realidade complexa, ligada, no fundo, aos impasses nacionais centrais.

O curso está localizado na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp,

⁵ Ver Prefeitura de Guarulhos: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/index.php/cidade> Acessado em 19/03/2020

no bairro dos Pimentas, a cerca de 10 quilômetros do centro da cidade de Guarulhos, município da Grande São Paulo. O acesso ao Campus se dá principalmente pelas Rodovias BR 116, Rodovia Presidente Dutra, e SP 070, Rodovia Ayrton Sena. Guarulhos é uma cidade com população estimada de 1.365.899 habitantes, o que a faz a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo e, de acordo com o censo mais populosa do Brasil excetuadas as capitais³. Sua despesa orçamentária em 2017 foi de 3.985.439.000,00, atrás, no estado, apenas de São Paulo e de Campinas. Apesar de ser o terceiro maior PIB do estado em termos absolutos, sua renda per capita a coloca em 104º lugar. O bairro dos Pimentas, dentro do contexto socioeconômico da cidade de Guarulhos, é periférico e sofre das vicissitudes da maioria das periferias das cidades brasileiras: transporte precário, alto índice de criminalidade, vias públicas pouco urbanizadas (Guarulhos tem 35,4% das vias públicas urbanizadas, o 181º pior índice do estado), baixo índice de esgotamento sanitário adequado (em Guarulhos o índice é 88,4%, o 337º pior do estado). A implantação de um campus da Unifesp no bairro dos Pimentas é uma tentativa de reverter, de alguma forma, esse quadro, seja criando um polo de educação superior e gratuita de qualidade, capaz de atender não só a periferia de Guarulhos e a própria cidade, mas também a Zona Leste de São Paulo (de fato, muitos alunos provêm dessa região) e cidades do Alto-Tietê, como já citado, seja ofertando às áreas vizinhas atividades de extensão universitária, aumentando a oferta de produtos educacionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Letras – Português-Francês tem como objetivo geral oferecer ao aluno uma formação que contemple, por um lado, os princípios e valores legados pela tradição humanista e, por outro, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente impostos pela sociedade contemporânea.

5.2 Objetivos Específicos

De modo mais específico, o curso visa a uma formação em Letras que abarque os estudos de língua e literatura latina e/ou grega antiga; os estudos literários; os estudos da linguagem; estudos das línguas portuguesa e francesa e suas literaturas. Os conteúdos respectivos desses campos do saber estão organizados de forma a permitir que o aluno identifique, ao longo de sua formação acadêmica, as orientações e as possibilidades profissionais que melhor correspondam às suas aspirações, sem abrir mão, no entanto, de uma formação básica comum, independentemente da escolha feita entre as ABIs e dos graus.

6. PERFIL DO EGRESSO

6.1 Habilidades e Competências

A formação no Bacharelado em Letras – Português-Francês deverá permitir ao aluno desenvolver as seguintes competências gerais:

- desenvolver e/ou aperfeiçoar suas capacidades de expressão oral e escrita em português e em francês, assim como a aptidão para a síntese, análise crítica e elaboração discursiva em suas diversas variações;
- refletir sobre língua, literatura e patrimônio cultural e suas relações com a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de ensino-aprendizagem e a constituição do sujeito;
- identificar as relações entre língua, literatura e cultura e refletir sobre elas;
- construir e articular um repertório epistemológico, estético e cultural fundamental para a leitura, interpretação, análise e crítica de textos de variados gêneros e registros;
- elaborar uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- articular, teórica e epistemologicamente, os conhecimentos que julgar necessários nas distintas atuações profissionais que lhe serão possíveis;
- utilizar, para fins de pesquisa na área de Letras, as tecnologias disponíveis, problematizando-as quanto a suas implicações na constituição dos objetos de conhecimento, na elaboração dos discursos e nos processos de reflexão crítica e de construção histórica do conhecimento.
- O bacharel em Letras – Português-Francês egresso da Unifesp deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas:
 - domínio de ferramentas e recursos de análise crítica das línguas portuguesa e francesa em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
 - compreensão crítica das condições de uso e capacidade de domínio da norma culta das línguas portuguesa e francesa nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, bem como a compreensão livre de

preconceitos e estereótipos a respeito da variação constitutiva de todas as línguas naturais;

- reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político, artístico e histórico;
- domínio de um repertório básico das literaturas em português e em francês, e dos processos sócio históricos e culturais relacionados à sua produção;
- domínio de um repertório representativo das abordagens crítico-teóricas referentes às literaturas em língua portuguesa e em língua francesa, com vistas à reflexão e abordagem crítica dos fenômenos literários de diversos gêneros e das mais variadas épocas.
- capacidade de relacionar, em uma perspectiva crítica de reflexão, os conteúdos básicos referentes às áreas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, trabalhar em grupo e comunicar-se dentro da multiplicidade de saberes que compõem a formação universitária na área e a atuação do bacharel.

6.2 Área de atuação profissional

Os egressos do Bacharelado em Letras – Português-Francês da Unifesp estão habilitados a atuar em diversos campos e áreas profissionais afins, podendo vir a ser, por exemplo, pesquisadores, consultores, críticos literários, colunistas, linguistas, tradutores, ou revisores de textos. O bacharel poderá prestar consultorias e desenvolver outras atividades, profissionais e de pesquisa, junto a instituições de diversas naturezas (bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, arquivos públicos e privados, museus, fundações, editoras, meios de comunicação, ONGs, centros culturais, dentre outros). Poderá atuar ainda no âmbito da pesquisa em nível universitário, por meio do ingresso nos diversos programas de Pós-Graduação da Unifesp ou em outras universidades.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado - Português-Francês da UNIFESP, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, as quais estão descritas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 abril de 2001 e Resolução CNE/CES 18, de 18 de março de 2002, apoia-se nos princípios da:

(...) flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de: · eliminar a rigidez estrutural do curso; imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos; utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior. (Parecer CES 492/2001, p.29).

Assim sendo, a matriz curricular do Bacharelado - Português-Francês em Letras prevê, UC das áreas de (i) Estudos Clássicos; (ii) Estudos da Linguagem; (iii) Estudos Literários; (iv) Língua Francesa e suas literaturas; além das (v) UCs referentes a outros campos do saber e ministradas pelos demais departamentos da EFLCH (domínios conexos de Filosofia, História, História da Arte, Ciências Sociais e Pedagogia), bem como (vi) componentes curriculares dedicados a introduzir os alunos nas práticas e atividades de pesquisa e produção acadêmica (Atividade Programada de Pesquisa e Atividades Complementares). Desse modo, por meio das UCs oferecidas pelo Departamento de Letras e do contato com os demais cursos da EFLCH, pretende-se, por um lado, assegurar ao aluno uma formação específica sólida e diversificada no campo dos estudos da linguagem e de suas manifestações literárias, e, por outro, propiciar a inserção do discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo os aspectos que dizem respeito à formação em Letras, notadamente as novas demandas da sociedade contemporânea e questões culturais, sociais, antropológicas, filosóficas, estéticas, políticas, e educacionais.

Além do disposto sobre a estrutura, é importante lembrar que algumas UCs incluem

atividades didáticas centradas na autoaprendizagem e fazem uso de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, como, por exemplo, as aquelas disponibilizadas pela ferramenta institucional Moodle Graduação.

No que diz respeito à acessibilidade pedagógica, entendida como ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, o curso de Bacharelado em Letras – Português-Francês está estruturado de acordo com o princípio metodológico segundo o qual a formação possui caráter multidisciplinar, buscando aproximação do campo das demais ciências humanas, ora das ciências naturais, ora, das artes, ora das ciências tecnológicas. A concepção de uma graduação em Letras, aqui, tem em vista o desafio de garantir uma formação, bem como gerar um espaço de reflexão e produção de conhecimento interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, humanista, diversa, multifacetada, sem perder a erudição, a especialização, especificidade e o rigor que a definem e lhe são inerentes.

No que diz respeito às necessidades atitudinais, digitais e comunicacionais, as quais dizem respeito também à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, disponibilidade na comunicação e demais tipos de acessibilidade, este curso entende que a formação é um caminho que leva o aluno à autonomia intelectual, de modo que as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, rejeitando a aplicação direta de conhecimentos e saberes produzidos e organizados de uma maneira supostamente unívoca – em um curso de graduação, em uma disciplina, em uma área de conhecimento ou em um campo profissional – para dar ênfase a um trabalho de construção de autonomia para reflexão e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico, à prática reflexiva, ao senso estético e à sensibilidade artística. Assim, é indispensável que os discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Nas UCs da formação específica em língua estrangeira, a saber: Língua Francesa I, Língua Francesa II, Língua Francesa III, Língua Francesa IV, Língua Francesa V (adaptar em relação ao curso) e também nas UCs de formação Básica Introdução aos Estudos Literários I e II são discutidos temas que contemplam a Resolução CNE/CP

nº 1 de 30 de maio de 2012, a Lei número 10.639/2003, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Acrescente-se ainda a acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações, considerando também a Resolução Consu nº 164/2018 e as ações desenvolvidas pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão e o NAI de Guarulhos.

De acordo com a Resolução nº 139 de 11 de outubro de 2017 (CONSU), o curso de Bacharelado em Letras Português-Francês implementará progressivamente a curricularização da extensão. Assim, 240 horas do curso (10% da carga horária total) serão dedicadas a atividades de extensão planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em diferentes UC.

Norteados pelos princípios da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade, o currículo do Bacharelado em Letras - Português-Francês da Unifesp foi organizado a partir de diferentes categorias de UCs, das quais o discente deverá cumprir um determinado número para integralizar o curso. As referidas categorias se dividem da seguinte forma:

I. Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB): pertencem a este grupo as 7 (sete) UCs que compõem o núcleo básico necessariamente cursado por todos os alunos de Letras.

II. Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFEs): integram esta categoria de UCs as 8 (oito) unidades curriculares ministradas pela área de Língua Francesa e suas Literaturas, e que compõem o catálogo específico de UCs destinadas ao aluno do Bacharelado em Letras – Português-Francês.

III. Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCFs): compõe o grupo de UCs de Complementação de Formação uma gama de UCs ministradas pelas áreas de Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, dentre as quais o discente deverá cumprir, no mínimo, 12 (doze) unidades curriculares assim divididas: 2 (duas) UCCFs ministradas pela área de Estudos Clássicos, 5 (cinco) UCCFs ministradas pela área de Estudos da Linguagem e 5 (cinco) UCCFs ministradas pela área de Estudos Literários, sendo que, destas últimas cinco, 2 (duas)

devem ser UCCFs ofertadas pela subárea de Literatura Brasileira, 2 (duas) UCCFs ofertadas pela subárea de Literatura Portuguesa e 1 (uma) UCCF ofertada pela subárea de Teoria Literária.

IV. Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLEs): o grupo das UCs de livre escolha é composto por um leque de UCs ofertadas semestralmente por todas as seis áreas que compõem o Departamento de Letras da Unifesp (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa). Para integralizar o Bacharelado em Letras - Português-Francês, o aluno deverá cursar 7 (sete) UCs à sua escolha dentre as UCLEs.

V. Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDCs): pertencem a este grupo as UCs ofertadas pelos cursos dos outros departamentos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. É considerado Domínio Conexo a UC que o estudante pode, à sua escolha, cursar dentre aquelas ofertadas nos demais departamentos da EFLCH. É obrigatório o cumprimento de pelo menos uma (1) UCDC. Cumprido esse mínimo, podem ser cursados outros Domínios Conexos, que passam a compor a soma da categoria UCLE.

VI. Unidades Curriculares Optativas (UCOs): são todas aquelas que não têm suas horas computadas para fins de integralização curricular. Nesta categoria, insere-se a UC de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Letras.

VII. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: compõem esta categoria as 300 (trezentas horas) de componentes curriculares extraclasse obrigatórias para integralização do curso de Bacharelado em Letras – Português-Francês da Unifesp.

UNIDADES CURRICULARES E RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS

Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)

Introdução aos Estudos Clássicos (60)

Introdução aos Estudos da Linguagem (60)

Introdução aos Estudos Literários I (60)

Introdução aos Estudos Literários II (60)

Leitura e Produção de Textos I (60)

Leitura e Produção de Texto II (60)

Língua Latina I ou Língua Grega I⁶ (60)

Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE)

Língua Francesa I (60)

Língua Francesa II (60)

Língua Francesa III (60)

Língua Francesa IV (60)

Língua Francesa V (60)

Literatura Francesa I: Panorama (60)

Literatura Francesa II: Séculos XVII e XVIII (60)

Literatura Francesa III: Século XIX (60)

Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF)

Estudos Clássicos

Língua Grega I (60)

Língua Grega II (60)

Língua Grega III (60)

Língua Latina I (60)

Língua Latina II (60)

Língua Latina III (60)

Tópicos em Cultura Antiga (60)

Tópicos em Literatura Clássica (60)

Estudos da Linguagem

⁶ Uma dentre as duas Unidades Curriculares Língua Grega I ou Língua Latina I deverá ser cursada como Unidade Curricular de Formação Básica (UCFB), a critério do aluno. Cumprida essa categoria, o aluno que assim desejar pode, ainda, cursar a outra, passando a contá-la, para efeitos de integralização, na categoria Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF).

Análise da Conversação (60)

Análise do Discurso (60)

Fonética e Fonologia (60)

Linguagem e Cognição (60)

Linguística da Enunciação (60)

Linguística Textual (60)

Morfologia (60)

Semântica e Pragmática (60)

Sintaxe (60)

Sociolinguística (60)

Estudos Literários

Literatura Brasileira

Poesia no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)

Poesia no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XVIII ao XIX (60)

Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XX ao XXI (60)

Tópicos em Literatura Brasileira (60)

Literatura Portuguesa

Literatura Portuguesa e a Noção de Modernidade (60)

Subjetividade, Voz e Amor na Literatura Portuguesa (60)

Territórios e Deslocamentos na Literatura Portuguesa (60)

Teoria Literária

Conceitos Fundamentais da Teoria Literária (60)

Correntes Teóricas dos Estudos Literários (60)

Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLEs)⁷ Estudos Clássicos

Oficina de Tradução de Grego (60)

Oficina de Tradução de Latim (60)

Estudos da Linguagem

Retórica e Argumentação (60)

Semiótica (60)

Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade (60)

Tópicos em Teorias Gramaticais (60)

Estudos Literários

Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea (60)

Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial (60)

Contos Fantásticos em Perspectiva (60)

Cultura Letrada no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)

Cultura Literária no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Disciplina Monográfica em Literatura Portuguesa (60)

Historiografia e Crítica no Brasil (60)

Letras no Antigo Estado em Portugal (60)

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (60)

Mitos Fundadores na Literatura Portuguesa (60)

Questões Literárias Contemporâneas em Portugal (60)

Texto Dramático no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Tópicos Especiais em Teoria Literária (60)

⁷ O aluno de Bacharelado em Letras - Português-Francês poderá também cursar UCLEs das áreas de Língua Espanhola e suas Literaturas e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, conforme a oferta e cumprimento a possíveis pré-requisitos. Mais informações sobre essas UCs podem ser obtidas nos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos.

Língua Francesa e Literatura de Língua Francesa

Clássicos da Literatura Francesa (60)

Estratégias de Autoaprendizagem (60)

Francês para Leitura de Textos I (60)

Francês para Leitura de Textos II (60)

Gêneros Acadêmicos e Práticas de Linguagem em Nível Universitário (60)

Gramática e Didática de Língua Estrangeira (60)

Iniciação à Prática da Tradução Francês-Português (60)

Jogos Especulares: Relações Brasil – França (60)

Língua Francesa VI (60)

Literatura Francesa IV: Séculos XX e XXI (60)

Tópicos em Literatura Francesa (60)

Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDCs)

Todas as UC oferecidas pelos cursos dos demais departamentos da EFLCH

Unidades Curriculares Optativas (UCOs)

Todas aquelas que não têm suas cargas horárias computadas para fins de integralização curricular. Nesta categoria se insere a UC de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Letras.

Para integralizar o curso, o discente deve:

- cursar todas as UCs de Formação Básica;
- cursar todas as UCs de Formação Específica;
- cursar cinco (5) UCCFs da área Estudos da Linguagem;
- cursar cinco (5) UCCFs da área Estudos Literários, das quais duas (2) de Literatura Brasileira, duas (2) de Literatura Portuguesa e uma (1) de Teoria Literária;
- cursar duas (2) UCCFs da área de Estudos Clássicos;

- cursar uma (1) UC de Domínio Conexa;
- cursar sete (7) outras UCs a escolher entre quaisquer unidades de Livre Escolha, Complementação de Formação, Formação de Professores ou Domínio Conexa;
- cumprir 300 horas de Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (100 horas de Atividade Programada de Pesquisa e 200 horas de Atividades Complementares).

Observação:

- O aluno tem de optar pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura) ao final do quarto termo, independentemente de ter sido aprovado nas UCFB. O processo de escolha do grau segue edital próprio da Câmara de Graduação para este fim.

7.1. Matriz curricular

7.1.1 Matriz Curricular Ilustrativa

TERMO	BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS	CH	HT	HP
1º				
	UCFB - Leitura e Produção de Textos I	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Clássicos	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários I	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCFE - Língua Francesa I	60	30	30
2º				
	UCFB - Leitura e Produção de Textos II	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários II	60	45	15
	UCFB - Língua Latina I ou Língua Grega I	60	30	30
	UCFE - Língua Francesa II	60	30	30
	Unidade Curricular LE, CF, ou DC	60	30/45	30/15
3º				
	UCFE - Língua Francesa III	60	30	30
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15

	Unidade Curricular LE, CF, DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, DC	60	30/45	30/15
4º				
	UCFE - Língua Francesa IV	60	30	30
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, DC	60	30/45	30/15
5º				
	UCFE - Língua Francesa V	60	30	30
	UCFE – Literatura Francesa I: Panorama	60	45	15
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15

6º				
	UCFE – Literatura Francesa II: Séc. XVII e XVIII	60	45	15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, DC	60	30/45	30/15
7º				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	UCFE - Literatura Francesa III: Séc. XIX	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
8º				
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	UCDC – Unidade Curricular de Domínio Conexo	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, DC	60	30/45	30/15
PARCIAL		2100		
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			
	Atividade Programada de Pesquisa	100		
	Atividades Complementares	200		
TOTAL		2400		

Observação: A carga horária da UC optativa Libras para Letras é de 60 horas, sendo 15 horas teóricas e 45 horas práticas.

Quadro-síntese da carga horária total do curso

Unidades Curriculares Fixas	7 UCs de Formação Básica	420 horas
	8 UCs de Formação Específica	480 horas
	Carga horária total de UCs Fixas	900 horas
Unidades Curriculares Eletivas	12 UCs de Complementação de formação	720 horas
	7 UCs de Livre Escolha	420 horas
	1 UCs de Domínio Conexo	60 horas
	Carga horária total de UCs Eletivas	1.200 horas
Atividades Complementares		200 horas
Atividade Programada de Pesquisa		100 horas
Total		2.400 horas

7.1.2 Unidades Curriculares com Pré-Requisitos

Unidades Curriculares	Pré-Requisito
Língua Grega II	Língua Grega I
Língua Latina II	Língua Latina I
Língua Grega III	Língua Grega II
Língua Latina III	Língua Latina II
Oficina de Tradução de Grego	Língua Grega III
Oficina de Tradução de Latim	Língua Latina III
Língua Francesa II	Língua Francesa I
Língua Francesa III	Língua Francesa II
Língua Francesa IV	Língua Francesa III
Língua Francesa V	Língua Francesa IV
Língua Francesa VI	Língua Francesa V
Iniciação à prática da tradução francês- português	Língua Francesa III

7.1.3 Equivalência entre as matrizes de 2019 e 2021

- Uma UC de Domínio Conexo Fixo equivalerá a uma UC de Domínio Conexo.
- Os alunos que não concluíram UC de Domínio Conexo Fixo ficam dispensados de cursá-las.
- As UC de Domínio Conexo Fixo já cursadas pelos alunos que ingressaram de 2015 a 2020 equivalem a uma UCDC ou UCLE.
- As Atividades Complementares (100h) já cumpridas pelos alunos até 2020 equivalerão às Atividades Complementares (200h) a partir de 2021.

- As Atividades Programadas de Pesquisa (200h) já cumpridas pelos alunos até 2020 equivalerão às Atividades Programadas de Pesquisa (100h) a partir de 2021.
- O curso optou por uma matriz curricular única a partir de 2021.

7.2 Ementas e Bibliografias

7.2.1. Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFBs)

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Clássicos Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 1º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é apresentar ao aluno diferentes gêneros literários praticados da Antiguidade Clássica, bem como introduzi-lo à discussão teórica sobre poética na Antiguidade. Tem como objetivo possibilitar também uma reflexão sobre a presença da cultura clássica na contemporaneidade e sobre o ensino e aprendizagem de literatura na educação básica.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1981. HOMERO. Ilíada. São Paulo: Arx, 2000. SÓFOCLES. Édipo Rei. São Paulo: Perspectiva: 2001. .</p>
<p>Bibliografia Complementar: HOMERO. Odisseia. São Paulo: Penguin, 2011. NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza (Org.). Poesia Lírica Latina. São Paulo, Martins Fontes, 2003. RAGUSA, G. Lira Grega: Antologia de Poesia Grega Arcaica. São Paulo: Hedra, 2013. VÍRGILIO. Eneida. São Paulo: Editora 34, 2014. _____. Bucólicas. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 1º Termo</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é apresentar o estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita, bem como introduzir as principais ideias linguísticas dos séculos XIX, XX, XXI.</p>
<p>Bibliografia Básica: BENVENISTE, E. <i>Problemas de Linguística Geral I</i>. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. CÂMARA JÚNIOR, J. M. <i>História da linguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975. SAUSSURE, F. de. <i>Curso de linguística geral</i>. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar: HJELMSLEV, L. <i>Prolegômenos a uma teoria da linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1973. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à Linguística I: Domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à Linguística II: Domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2006. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução a Linguística III: Fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2007. PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. <i>As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática</i>. São Carlos: Claraluz, 2006.</p>

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Literários I

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo: 1º termo

Ementa:

Apresentação e discussão dos conceitos fundamentais de teoria e análise da obra literária, no que diz respeito aos gêneros lírico, épico e dramático. Abordagem de tais conceitos na prática pedagógica relativa ao ensino de literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.

ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

GENETTE, Gérard. *Figuras III*. Tradução de Ana Alencar. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Arménio Amado, 1985.

PIGNATARI, Décio. O que é a comunicação poética. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SPINA, Segismundo. Na madrugada das formas poéticas. São Paulo: Ateliê, 2002.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Literários II

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo: 2º termo

Ementa:

Aprofundamento teórico-prático das noções adquiridas na unidade anterior, "Introdução aos Estudos Literários I". Ampliação da discussão sobre os gêneros literários, através da inclusão de tópicos como narrativa curta, poema em prosa, autobiografia, diário, crônica etc. Abordagem de tais conteúdos na prática pedagógica relativa ao ensino da literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Bibliografia Básica:

BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa. Organização e prefácio de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004

Bibliografia Complementar:

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*: o pintor da vida moderna. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. .

BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. Tradução de Leila Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Tradução de Davi Arigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KLINGER, Diana. *Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007

SÁ, Jorge de. *A crônica*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

<p>Nome da Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos I Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 1º termo</p>
<p>Ementa: Introdução aos estudos de língua portuguesa, relacionando-os aos conceitos linguísticos contemporâneos. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes campos discursivos, com predomínio do âmbito acadêmico.</p>
<p>Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005. BAGNO, Marcos. <i>Preconceito linguístico: o que é e como se faz</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2002. POSSENTI, Sírio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola, 2010. FRANCHI, Carlos. <i>Mas o que é mesmo gramática? 2.</i> ed. São Paulo: Parábola, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos II Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 2º Termo</p>
<p>Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005</p>
<p>Bibliografia Complementar: ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2008. BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2005. BRONCKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</i>. São Paulo: EDUC, 1999. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Grega I Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 2º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é oferecer uma introdução ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.</p>
<p>Bibliografia Básica: BEARD, M.; HENDERSON, J. <i>Antiguidade Clássica: o Essencial</i>. Lisboa: Gradiva, 1996. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALLEN, W. S. <i>Vox Graeca: The Pronunciation of Classical Greek</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. ARISTÓFANES. <i>Las Ranas. Los Caballeros. Los Acarnienses</i>. Madrid: EDAF, 2007. BAKKER, E. J. (ed.). <i>A Companion to the Ancient Greek Language</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014. SMYTH, H. W. <i>Greek Grammar</i>. Oxford: Benediction Classics, 2014. MURACHCO, Henrique. <i>Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional</i>. 3. ed. São Paulo; Petrópolis, RJ: Discurso: Vozes, 2007.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Latina I Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 2º</p>
<p>Ementa: O curso tem por objetivo introduzir os alunos no estudo da língua latina através da leitura e tradução de pequenos trechos adaptados da peça <i>Aulularia</i> de Plauto e de epigramas integrais de Marcial, aliados ao estudo da gramática latina, com base no método <i>Aprendendo Latim</i>. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas.</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, Peter & Keith SIDWELL. <i>Aprendendo Latim</i>. São Paulo: Odysseus, 2012. PLAUTO. <i>A Comédia da Marmita</i>. Lisboa: Ed. 70, 1999 SARAIVA, F. R. dos Santos. <i>Novíssimo Dicionário Latino-Português</i>. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Garnier, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, N. M. <i>Gramática da Língua Latina</i>. São Paulo: Saraiva, 2011. COMBA, J. <i>Gramática Latina</i>. São Paulo: Salesiana, 2004. FERREIRA, A. <i>Dicionário de Português-Latim</i>. Porto: Porto Editora, 2000. PLAUTO. <i>Comédias</i>. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2009. TERÊNCIO. <i>Comédias</i>. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2008.</p>

7.2.2. Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE)

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa I</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo: 2º</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso se propõe a desenvolver as competências de compreensão e produção oral/escrita em francês língua estrangeira, a partir de textos orais e escritos de gêneros e sobre temas variados, introduzindo leitura de narrativas literárias e/ou históricas. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei nº 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa e Odile THIÉVENAZ. <i>Grammaire progressive du français</i>. Niveau débutant. Paris: Clé International, 2012.</p> <p>POISSON-QUINTON, Sylvie et alii. <i>Grammaire expliquée du français</i>, CLE International, 2002.</p> <p>ROBERT, Paul (Org.). <i>Le nouveau petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: LeRobert, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARTHE, Marie; CHOVELON, Bernadette. <i>Le français par les textes II: quarante-cinq textes de français courant</i>. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2003.</p> <p>BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i>. Paris: Hatier, 2006.</p> <p>BRETON, Gilles et al. <i>Réussir le DELF A2</i>. Paris: Didier, 2010.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire progressif du français avec 250 exercices</i>. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2002.</p> <p>RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. <i>Grammaire méthodique du français</i>. Paris: PUF, 1994.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa II</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa I</p> <p>Período/termo: 3º</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso propõe-se a consolidar as aprendizagens de Língua francesa I e desenvolver as competências de compreensão e produção oral/escrita em francês língua estrangeira, a partir de textos orais e escritos de gêneros e sobre temas variados, introduzindo leitura de narrativas literárias e/ou históricas. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei nº 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa e Odile THIÉVENAZ. <i>Grammaire progressive du français</i>. Niveau débutant. Paris: CLE International, 2012.</p> <p>POISSON-QUINTON, Sylvie et alii. <i>Grammaire expliquée du français</i>, CLE international, 2002.</p> <p>ROBERT, Paul (Org.). <i>Le nouveau petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: LeRobert, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARTHE, Marie; CHOVELON, Bernadette. <i>Le français par les textes II : quarante-cinq textes de français courant</i>. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2003.</p> <p>BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i>. Paris: Hatier, 2006.</p> <p>BRETON, Gilles et al. <i>Réussir le DELF A2</i>. Paris: Didier, 2010.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire progressif du français avec 250 exercices. Niveau intermédiaire</i>. Paris: CLE International, 2002.</p> <p>RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. <i>Grammaire méthodique du français</i>. Paris: PUF, 1994.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa III</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa II</p> <p>Período/termo: 4º</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso propõe-se a consolidar as aprendizagens de Língua francesa II e a desenvolver as competências de compreensão e produção oral/escrita em francês língua estrangeira, a partir de textos orais e escritos de gêneros e sobre temas variados, introduzindo leitura de narrativas literárias breves, resenhas, etc.) Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei nº 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUPUY, Marjolaine & LAUNAY, Maud. <i>Réussir le DELF A2</i>. Paris : Didier, 2010</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa e Odile THIÉVENAZ. <i>Grammaire progressive du français avec exercices</i>. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.</p> <p>POISSON-QUINTON, Sylvie et alii. <i>Grammaire expliquée du français</i> (Niveau Intermédiaire). Paris : CLE international, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARROYO, Francine. <i>Grammaire contrastive pour Brésiliens</i>. Paris : CLE International, 2014.</p> <p>BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i>. Paris: Hatier, 2006.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire progressif du français avec 250 exercices</i>. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.</p> <p>ROBERT, Paul (Org.). <i>Le nouveau petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: LeRobert, 2008.</p> <p><i>Dicionário Larousse francês/português – Português-francês Mini</i>. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.</p> <p><i>Le Français dans le Monde</i>. Revue de la Fédération Internationale des Professeurs de Français. http://www.fdlm.org/</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa IV</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa III</p> <p>Período/termo: 5º</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso propõe-se a consolidar as aprendizagens de Língua francesa III e a desenvolver as competências de compreensão e produção oral/escrita em francês língua estrangeira, a partir de textos orais e escritos de gêneros e sobre temas variados, introduzindo leitura de narrativas literárias. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei nº 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRETON, G et alii. <i>Réussir le DELF B1</i>. Paris : Didier, 2010</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa e Odile THIÉVENAZ. <i>Grammaire progressive du français avec exercices</i>. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.</p> <p>POISSON-QUINTON, Sylvie et alii. <i>Grammaire expliquée du français</i> (Niveau Intermédiaire), CLE International, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARROYO, Francine. <i>Grammaire contrastive pour Brésiliens</i>. Paris : CLE International, 2014.</p> <p>LE PETIT ROBERT. <i>Dictionnaire de la Langue française</i>. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1993.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire progressif du français avec 250 exercices</i>. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.</p> <p><i>Le Français dans le Monde</i>. Revue de la Fédération Internationale des Professeurs de Français. http://www.fdlm.org/</p> <p>GARCIA, F. <i>En avant la grammaire, niveau intermédiaire</i>. Quebec, Didier, 1998.</p> <p>Webgrafia: www.tv5monde.com ; www.rfi.fr ; www.lepointdufle.net</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa V</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa IV</p> <p>Período/termo: 6º</p>
<p>Ementa:</p> <p>Consolidar os conhecimentos dos primeiros quatro semestres de Língua Francesa, propondo um aprimoramento da compreensão oral e escrita e o desenvolvimento da produção escrita no idioma. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei nº 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AKYUZ, A. et alii. <i>Exercices de grammaire en contexte</i> (Niveau intermédiaire). Paris : Hachette, 2000.</p> <p>BRETON, G. Et alii. <i>Réussir le DELF B1</i>. Paris : Didier, 2010.</p> <p>POISSON-QUINTON, S. et alii. <i>Grammaire expliquée du français</i> (Niveau intermédiaire), CLE International, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHARNET, C.; ROBIN-NIPI, J. <i>Rédiger un résumé, un compte-rendu, une synthèse</i>. Paris : Hachette, 1995.</p> <p>CICUREL, F. <i>Lectures interactives en langue étrangère</i>. Paris : Hachette, 1992.</p> <p>DESCOTES-GENON, Christiane; MORSEL, Marie-Hélène; RICHOU, Claude. <i>L'exercisier : manuel d'expression française. 2e. éd. revue et corrigée avec niveaux du CECR</i>. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2013.</p> <p>MIQUEL, C. <i>Vocabulaire progressif du français</i> (Niveau avancé). Paris: CLE International, 2008.</p> <p>TAGLIANTE, C. <i>La classe de langue</i>. Paris : CLE International, 2006.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Francesa I: Panorama</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo: 5º</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso pretende fazer uma introdução à Literatura Francesa apresentando um panorama de autores e obras do século XV ao XX escolhidos pelo docente, relacionando-os com aspectos históricos, sociais e filosóficos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TADIÉ, Jean-Tves (dir.). <i>La littérature française I. Dynamique & histoire</i>. Paris : Gallimard, Collection Folio Essais, 2007.</p> <p>TADIÉ, Jean-Tves (dir.). <i>La littérature française II. Dynamique & histoire</i>. Paris : Gallimard, Collection Folio Essais, 2007.</p> <p>VAILLANT, Alain. <i>L'histoire littéraire</i>. Paris : Armand Colin, Collection U : Lettres, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERTHELOT, Anne. <i>Histoire de la littérature française du Moyen Âge</i>. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2006.</p> <p>BRIDEAUX, Michel (et.al.). <i>Histoire de la littérature française du XVIe siècle</i>. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2004.</p> <p>GOTLIB, Nadia Battella. <i>Teoria do conto</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>PIGLIA, Ricardo. <i>Formas breves</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>ROHOU, Jean. <i>Histoire de La Littérature Française du XVIIe siècle</i>. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2000.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Francesa II: séculos XVII e XVIII</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo: 6º</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina pretende introduzir a textos literários dos séculos XVII e XVIII, percorrendo diversos gêneros: narrativo, memorialista, poético e teatral. Pretende-se 1) Introduzir questões relativas à História da Literatura Francesa nos séculos tratados, tais como a sua formação, seus cânones, seus temas recorrentes, etc.; 2) Apresentar os gêneros e as obras mais representativas da época por meio da leitura e discussão de algumas obras representativas; 3) Contextualizar as produções literárias, as condições de sua produção e recepção.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARON, Paul; SAINT-JACQUES, Denis; VIALA, Alain. <i>Le dictionnaire du littéraire</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.</p> <p>DIDIER, Béatrice. <i>Histoire de la littérature française du XVIIIe siècle</i>. France: Presses Universitaires de Rennes, 2003.</p> <p>MOLIÈRE. <i>Oeuvres complètes</i>. Georges Forestier, Claude Bourqui, C. E. J. Caldicott, Alain Riffaud, Anne Piéjus, David Chataigner (orgs.). Paris : Gallimard, 2010 (Bibliothèque de la Pléiade).</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUERBACH, Eric. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Sobre Racine</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CHODERLOS DE LACLOS, Pierre-Ambroise-François. <i>L'oeuvre de Choderlos de Laclos: Les Liaisons dangereuses, ou Lettres recueillies dans une société et publiées pour l'instruction de quelques autres</i>. Texte intégral d'après l'édition de 1782... ; III.. d'après les gravures de Fragonard fils, Monnet et Mlle Gérard (éd. de Londres, 1796). Paris: Bibliothèque des curieux, 1913. Disponível em http://gallica.bnf.fr</p> <p>RACINE, Jean. <i>Andromaque</i>. Librairie Poussielgue Frères, 1882. Disponível em http://gallica.bnf.fr</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Les Confessions de J.-J. Rousseau, suivies des Réveries du promeneur solitaire</i>. Genève: [s.e.], 1782. Disponível em http://gallica.bnf.fr</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Francesa III: Século XIX</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo: 7º</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina tem como objetivo oferecer um panorama dos autores e obras na França do século XIX, relacionando-os a aspectos históricos, sociais e artísticos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALZAC, Honoré. <i>La Comédie Humaine</i>. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1990.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. <i>Oeuvres Complètes</i>. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1973.</p> <p>ZOLA, Émile. <i>Les Rougon-Macquart</i>. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1967.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COUTY, Daniel. <i>Histoire de la littérature française: XIXe siècle</i>. Paris: Bordas, 1988.</p> <p>BERTRAND, Jean-Pierre e DURAND, Pascal (org.). <i>La modernité romantique. De Lamartine à Nerval</i>. Paris: Les impressions nouvelles, 2006.</p> <p>MILNER Max et Claude PICHOS. <i>Littérature française. De Chateaubriand à Baudelaire</i>. Paris: Arthaud, 1985.</p> <p>TADIÉ, Jean-Yves. <i>Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle</i>. Paris: Pocket, 2011.</p> <p>VAILLANT, Alain et alii. <i>Histoire de la littérature française du XIXe siècle</i>. Deuxième édition revue et augmentée. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2006.</p>

7.2.3. Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF)

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Grega II Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Grega I Período/termo: 3º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega I e/ou já tenham noções básicas da língua grega (1ª e 2ª declinações, tempo presente dos verbos dos modos indicativo e imperativo).</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, P. V. <i>O Mundo de Atenas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARISTÓFANES. <i>As Aves</i>. Trad. Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Hucitec, 2000. BAILLY, A. <i>Dictionnaire Grec-Français</i>. Paris: Hachette, 2000. HORNBLOWER, S. & SPAWFORTH, A. (ed.). <i>The Oxford Classical Dictionary</i>. Oxford: Oxford University Press, 1996. LIDDELL, H. & SCOTT, R. & JONES, H. <i>A Greek-English Lexicon</i>. Oxford: Clarendon Press, 1940. RIJKSBARON, A. <i>The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: An Introduction</i>. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.</p>

Nome da Unidade Curricular: Língua Grega III
Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)
Pré-requisito: Língua Grega II
Período/termo: 4º

Ementa:

A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfosintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Grega I e Língua Grega II, e/ou já tenham noções da língua grega (1ª e 2ª declinações; tempo presente dos verbos nos modos indicativo e imperativo, nas vozes ativa e média; uso dos casos, pronomes pessoais e demonstrativos).

Bibliografia Básica:

JONES, P. V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓFANES. *Lisístrata e Tesmoforiantes*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DENNISTON, J. D. *Greek Prose Style*. London: Bristol Classical Press, 1998.

EASTERLING, P. E. & KNOX, B. M. W. (ed.). *The Cambridge History of Classical Literature: Volume 1, Greek Literature, Part 3, Philosophy, History and Oratory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

GOODWIN, W. W. *Greek Grammar*. London: Bristol Classical Press, 1998.

RIJKSBARON, A. *Sophocles and the Greek Language*. aspects of diction, syntax and pragmatis. Leiden: Brill Academic Publishers, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Língua Latina II
Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)
Pré-requisito: Língua Latina I
Período/termo: 3º

Ementa:

O curso tem por objetivo aprofundar o estudo da língua latina através da leitura e tradução comentada de pequenos trechos adaptados da peça *Bacchides* de Plauto, e de epigramas originais de Marcial, aliados ao estudo sistemático da gramática latina. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Latina I e/ou já dominem o conteúdo abordado nesta disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Peter & Keith SIDWELL *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012. GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1989.
CONTE, G. B. *Latin Literature: a History*. John Hopkins University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. *New Latin Grammar*. Focus Publishing/R. Pullins Co., 2001.
BARSBY, J. *Plautus: Bacchides*. Aris Phillips Bolchazy-Carducci Publishers, 1986.
ERNOUT & MEILLET. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine: Histoire des Mots*. Klincksieck, 2001.
LAURENS, P. *Histoire critique de la littérature latine*. Paris: Les Belles Lettres, 2014. TERÊNCIO. *Comédias*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Latina III Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Latina II Período/termo: 4º</p>
<p>Ementa: Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I e II e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas unidades curriculares.</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, Peter & Keith SIDWELL. <i>Aprendendo Latim</i>. São Paulo: Odysseus, 2012. PLAUTO. <i>Anfitrião</i>. Tradução de Lilian Nunes da Costa. Mercados das Letras, 2013. MARCIAL. <i>Epigramas</i>. Lisboa: Edições, 70.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ERNOUT & THOMAS. <i>Syntaxe Latine</i>. Paris: Klincksieck, 2002. PLAUTUS. <i>Amphitruo</i>. Edited by David Christenson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2000. MARTIAL. <i>Select Epigrams</i>. Edited by Lindsay and Patricia Watson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2003. MCDONALD, M. & WALTON, M. <i>The Cambridge Companion to Greek and Roman Theatre</i>. Cambridge University Press, 2007. CLACKSON, J. <i>A Companion to the Latin Language</i>. Blackwell Publishing, 2001.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos de Cultura Antiga Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Este curso pretende abordar um ou mais aspectos da língua, literatura, história, filosofia e arte da assim chamada Antiguidade ocidental, com ênfase nos legados grego e latino.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003. HOMERO. <i>Odisseia</i>. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Ed. 34, 2012. VIRGÍLIO. <i>Eneida</i>. Trad. Manuel Odorico Mendes. Cotia: Ateliê, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) <i>Do Mito das Musas à Razão das Letras</i>. Chapecó: Argos, 2014. CAMÕES. <i>Obra Completa</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1963. CURTIUS, E. M. <i>Literatura Europeia e Idade Média Latina</i>. São Paulo: Edusp, 2013. GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). <i>The Classical Tradition</i>. Cambridge: Belknap Press, 2010. HALLIWELL, Stephen. <i>Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus</i>. Oxford : Oxford University Press, 2012.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos de Literatura Clássica Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Propondo reflexão sobre os característicos básicos de obras-chave do assim chamado legado clássico – antigo e/ou moderno –, este curso é breve e sucinta introdução aos vários matizes do classicismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003. HOMERO. <i>Odisseia</i>. Trad. de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011. VIRGÍLIO. <i>Eneida</i>. Trad. de Barreto Feio. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) <i>Do Mito das Musas à Razão das Letras</i>. Chapecó: Argos, 2014. CURTIUS, E. M. <i>Literatura Europeia e Idade Média Latina</i>. São Paulo: Edusp, 2013. GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). <i>The Classical Tradition</i>. Cambridge: Belknap Press, 2010. HALLIWELL, Stephen. <i>Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus</i>. Oxford : Oxford University Press, 2012. HALLIWELL, Stephen. <i>The Aesthetics of Mimesis: Ancient Texts and Modern Problems</i>. Princeton: Princeton University Press, 2002.</p>

Nome da Unidade Curricular: Análise da Conversação

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Introdução aos conceitos de fala e escrita e às inter-relações entre essas modalidades. Discussão e aplicação de categorias de análise de textos orais. Familiarização com aspectos teórico-metodológicos envolvidos na pesquisa de campo. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Bibliografia Básica:

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Villaça. Gramática do português falado no Brasil – Volume 1: construção do texto falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

Bibliografia Complementar:

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, Dino (org.). Cortesia verbal. São Paulo: Humanitas, 2008.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). Sociolinguística interacional. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2002.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. Linguística da Internet. São Paulo: Contexto, 2013.

URBANO, Hudinilson. Oralidade na literatura (o caso Rubem Fonseca). São Paulo: Cortez, 2000.

<p>Nome da Unidade Curricular: Análise do Discurso Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução a diferentes perspectivas teóricas de Análises do Discurso. Conceitos, categorias e procedimentos teórico-metodológicos centrais para a realização de análises discursivas de diferentes orientações. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MAGALHÃES, A. S. & KOGAWA, J. <i>Pensadores da Análise do Discurso</i>. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FAIRCLOUGH, N. (2008). Discurso e mudança social. Brasília: UNB. FIORIN, J. L. (1994) Elementos de análise do discurso. 4. ed. São Paulo, Contexto. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 8. ed. Forense Universitária, 2012. MAINGUENEAU, D. (1993) Novas tendências em análise do discurso. Campinas, Pontes. PÊCHEUX, M. O Papel da Memória. In: ACHARD, P. O Papel da Memória. Campinas: Pontes, 1999. pp. 49-57.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Fonética e Fonologia Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: 1. Introdução ao campo da descrição, teoria e análise fonética e fonológica. 2. Subsídios teórico-metodológicos para: a) prática de transcrição de linguagem; b) análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais; c) análise de processos fonológicos. 3. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro e outras línguas naturais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BISOL, L. (org.). <i>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>CAGLIARI, L.C. <i>Análise fonológica</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>SEARA, C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. <i>Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro</i>. São Paulo, Contexto, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, G.A. (org.) <i>O Acento em Português: abordagens fonológicas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>CAGLIARI, L.C. <i>Elementos de fonética do português brasileiro</i>. São Paulo: Paulistana, 2007.</p> <p>CRISTÓFARO SILVA, T. <i>Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios</i>. 9. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>CÂMARA Jr., J.M. <i>Para o estudo da fonêmica portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. MAIA, E. M. <i>No Reino da Fala: a linguagem e seus sons</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Linguagem e Cognição Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Relações entre linguagem e pensamento; relações entre linguagem e cognição no campo da teorização linguística; perspectivas teóricas sobre as relações entre linguagem e mente; cérebro e linguagem; a faculdade da linguagem; dicotomia competência-desempenho.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHOMSKY, Noam. Sobre Natureza e Linguagem. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PINKER, Steven. O Instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (versão original: Pinker, S. (1994). The Language Instinct. New York: Harper Perennial Modern Classics) Capítulos 1,2,3,4. TOMASELLO, Michael. As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. Martins Fontes, 1999. (versão original The Cultural Origins of Human Cognition. Harvard University Press). Capítulos: 1,2 e 3</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHOMSKY, Noam. O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa: Editorial Caminho. 1986. (Original: Knowledge of Language: Its Nature, Origins, and Use. Convergence Ed.) CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005. (Original: New horizon in Study of Language and mind. 2000) DUPUY, J.P. Nas origens das ciências cognitivas. Editora UNESP, 1996 ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística. Linguagem e Mente. São Paulo: Editora Contexto, 2010. VARELA, Francisco. Conhecer as ciências cognitivas. Edit. Instituto Piaget, 1989.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Linguística da Enunciação Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Linguística da língua e linguística da fala. Enunciado e enunciação como objetos dos estudos linguísticos. Categorias enunciativas e significação. Enunciado/enunciação na interface teórico-metodológica da Linguística com outras áreas de conhecimento. Dimensões analíticas do enunciado/enunciação.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. BARTHES, R. Mitologias. Trad. Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1980. PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. Papel da memória. Trad. José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-58. FIORIN, J. L. Dos princípios teóricos In: As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996, pp. 27-58. GREIMAS, A. J. L'Enonciation. Significação. Revista Brasileira de Semiótica. Ribeirão Preto: C.E.S., 1974, pp. 9-25</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Linguística Textual Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Exploração teórico-analítica de processos de construção de sentido em textos de gêneros diversos, com base nos referenciais da Linguística Textual. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica: CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. 10 ed. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002. BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (orgs.). Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002b. VAN DIJK, Teun A. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto: 2012</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Morfologia Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia, apontando interfaces com outros componentes da gramática</p>
<p>Bibliografia Básica: BASILIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987. FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. Para conhecer Morfologia. São Paulo: Contexto, 2016. ROCHA, L. C. A. Estruturas morfológicas do português. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BASILIO, M. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2004. CÂMARA Jr., J. M. <i>Princípios de linguística geral</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989. KEHDI, Valter. <i>Morfemas do português</i>. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002. ROSA, M. C. <i>Introdução à morfologia</i>. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. SCHWINDT, L. C. S. Morfologia. In: SCHWINDT, L. C. S. (org). <i>Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe</i>. Petrópolis: Vozes. 2014, p. 109 - 54.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Semântica e Pragmática Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Semântica e da Pragmática, apontando interfaces com outros campos da Linguística e com a Filosofia da Linguagem. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.</p>
<p>Bibliografia Básica: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Bologna: Il Mulino. Trad. Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri & Rodolfo Ilari. Campinas: Editora da Unicamp, Londrina: Editora da UEL, 2003 LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado das Letras, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CANÇADO, Marcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013. DUCROT, O. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987 FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. Semântica, Semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato (org.). História do português brasileiro. Vol. 8: História semântica do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2020. PIRES DE OLIVEIRA, R. Semântica Formal: uma introdução. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Sintaxe Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Sintaxe, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Morfologia e a Semântica.</p>
<p>Bibliografia Básica: KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton do (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Vol. II. São Paulo: Contexto, 2015. MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto. 2013. NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BERLINK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: Mussalin, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez, p. 221-260, 2012. CHOMSKY, Noam. O Programa Minimalista. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Editorial Caminho, 1999. FERRARI NETO, J.(Org.) ; SILVA, Cláudia Roberta Tavares (Org.) . Programa Minimalista em Foco: Princípios e Debates. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012 NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. A competência Linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. OTHERO, Gabriel de Ávila (Org.); KENEDY, Eduardo. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Sociolinguística Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Estrutura linguística e processos sociais. Escopo da sociolinguística. Tratamento da variação e mudança linguística. Diversidade linguística e elementos da sócio-história do português do Brasil. Políticas linguísticas. Variação e ensino. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica: CALVET, L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 [1993]. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CALVET, L-J. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MELLO, H; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. (orgs). Sociolinguística interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002. SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1986.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Poesia no Brasil – do séc. XVI ao XIX. Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Épica, lírica, elegia, sátira e/ou outras produções poéticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTELLO, José Aderaldo. <i>A Literatura Brasileira: Origens e Unidade (1500-1960)</i>. São Paulo: Edusp, 2004 HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Capítulos de literatura colonial</i>. Organização Antonio Candido. São Paulo: Brasiliense, 2000. SPINA, Segismundo. <i>Introdução à poética clássica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995</p>
<p>Bibliografia Complementar: COUTINHO, Afrânio (Org.). <i>A Literatura no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2001. v. 3 – Era Barroca. HANSEN, João Adolfo. <i>A Sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII</i>. Cotia, SP/Campinas, SP: Ateliê/Editora da UNICAMP, 2004. MUHANA, Adma (Org.). <i>Manuel Botelho de Oliveira: Música do Parnaso. Lírica Sacra</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. TEIXEIRA, Ivan (Org.). <i>Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios; I-Juca-Pirama</i>. Estudos de João Adolfo Hansen, Marcello Moreira, Ivan Teixeira, Betty R. R. Biron, Eliana Scotti Muzzi, João Adalberto Comparato Jr. E Paulo Franchetti. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008. ____ (Org.). <i>Roteiro da poesia brasileira – Raízes</i>. São Paulo: Global, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Poesia no Brasil – do séc. XIX ao XXI. Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Épica, lírica, elegia, poema narrativo, poema em prosa, poema visual e/ou outras produções poéticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos 1750-1880</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. COUTINHO, Afrânio (Org.). <i>A Literatura no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2004. v. 3 – Era Romântica. v. 4 – Era realista. Era de transição. v. 5 – Era modernista. FAUSTINO, Mário. <i>De Anchieta aos concretos: poesia brasileira no jornal</i>. Organização Maria Eugênia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AGUILAR, Gonzalo. <i>Poesia concreta brasileira. As vanguardas na encruzilhada modernista</i>. São Paulo: Edusp, 2005. BOSI, Alfredo. <i>O Ser e o tempo da poesia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CAMILO, Vagner. <i>Risos entre pares. Poesia e humor românticos</i>. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997. HOLANDA, Heloísa Buarque de. <i>Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. SISCAR, Marcos. <i>Poesia e crise: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Prosa de ficção no Brasil – do século XVIII ao XIX.</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Leitura e análise de romances, novelas, contos, obras oratórias, causos, lendas e/ou outras produções narrativas entre os séculos XVIII e XIX, bem como das formas de circulação e apropriação do livro e da leitura no século XVIII.</p> <p>Formular e conduzir atividades de ensino de textos em futuras situações de sala de aula, visando à formação docente (nos casos em que a licenciatura seja a opção discente), com o acréscimo das contribuições específicas oferecidas pela disciplina.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>O discurso e a cidade</i>. São Paulo: Duas Cidades, 2004. MEYER, Marlyse. <i>Folhetim. Uma história</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Márcia (Org.). <i>Trajetórias do romance. Circulação, leitura e escrita nos sécs. XVIII e XIX</i>. São Paulo/Campinas, SP: Mercado de Letras/Fapesp, 2008.</p> <p>BAPTISTA, Abel B. <i>Autobiografias</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. HARDMAN, Francisco F. <i>A vingança da Hileia</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.</p> <p>LIMA, Luiz C. "Sociedade e discurso ficcional". In: <i>Trilogia do controle</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.</p> <p>SUSSEKIND, Flora. <i>Papéis colados</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.</p>

Nome da Unidade Curricular: Prosa de ficção no Brasil – do século XX ao XXI.

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-Requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Leitura e análise de romance, novela, conto, causo, lendas e/ou outras formas narrativas entre os séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: EDUSP; Campinas: EDUNICAMP, 2006.

NUNES, Benedito. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra: ensaios*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, João Alexandre. *A biblioteca imaginária*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. BOECHAT, Maria Cecília; WERKMA, Andréa Sirihal;

MIRANDA, José Américo; BARROS, Silvana Maria Pessôa de. (Org.).

Literatura Brasileira 1930. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos. Expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Literatura Brasileira Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Estudo monográfico e/ou panorâmico de tópicos em Literatura Brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica: AVELAR, Idelber. <i>Figuras da violência: ensaios sobre narrativa, ética e música popular</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. LIMA, Costa. <i>Trilogia do controle</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007. SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de (Org.). <i>Historiografia da literatura brasileira: textos fundadores (1825-1888)</i>. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2014. 2 v.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABDALA Jr., Benjamin; Cara, Salete de Almeida (Orgs.). <i>Moderno de nascerça: figurações críticas do Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2006. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. <i>A Feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular</i>. São Paulo: Intermeios, 2013. BRAIT, Beth. <i>Literatura e outras linguagens</i>. São Paulo: Contexto, 2010. DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, FALEIROS, Rita Jover. <i>Leitura de Literatura na Escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013. PROSE, Francine. <i>Para ler como escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Portuguesa e a noção de modernidade</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes tópicos: o lugar da literatura, experiência urbana e participação. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá algumas questões, entre elas, representação, fingimento, engajamento e testemunho.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>Tempo e Poesia</i>. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>MARTINS, Fernando Cabral. <i>Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2010.</p> <p>SEABRA, José Augusto. <i>O heterotexto pessoama</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNAUT, Ana Paulo. <i>José Saramago</i>. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>A modernidade</i>. Edição e tradução de João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.</p> <p>CRUZ, Gastão. <i>A vida da poesia</i>. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2013</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Aquém do eu, além do outro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

Nome da Unidade Curricular: Subjetividade, voz e amor na Literatura Portuguesa

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-Requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Apresentação de um panorama da literatura portuguesa através dos seguintes tópicos: configurações e desfigurações do sujeito, voz e as representações do amor. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá questões fundamentais do universo da poética e da narrativa.

Bibliografia Básica:

PÉCORA, Alcir. (org.) *Poesia seiscentista: Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Introd. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.

LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe. *Dicionário da literatura Medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Dicionário de Luís de Camões*. São Paulo: Leya Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Sergio (et al). *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Cia das letras, 2006. COELHO, Jacinto do Prado. *Introdução ao estudo da novela camiliana*. 3.ed. Lisboa: INCM, 2001.

HANSEN, João Adolfo. *Alegoria*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

NOVAES, Adauto (org). *O desejo*. Cia das letras: São Paulo, 1990.

TAVANI, Giuseppe. *Trovadores e jograis: introdução à poesia medieval galego-portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2002.

<p>Nome da Unidade Curricular: Territórios e deslocamentos na Literatura Portuguesa</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes eixos temáticos: identidade, história, memória e viagens</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português</i>. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.</p> <p>PÉCORA, Alcir. <i>Teatro do sacramento</i>. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto Editora, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. <i>Estudos camonianos</i>. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. <i>Dicionário de Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>REBELO, Luís de Sousa. <i>A concepção do poder em Fernão Lopes</i>. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.</p> <p>SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. <i>Camões: labirintos e fascínios</i>. Lisboa: Cotovia, 1994.</p> <p>SILVEIRA, Jorge Fernandes da. <i>O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p>

Nome da Unidade Curricular: Conceitos Fundamentais da Teoria Literária
Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)
Pré-Requisito: não há
Período/termo:

Ementa:

A disciplina visa um aprofundamento e uma atualização de conceitos fundamentais da teoria literária através dos quais tradicionalmente se refletiu sobre a literatura.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINUS. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1995. BÜRGER, Peter. *Teoria da vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
SCHILLER, Friedrich. *Do sublime ao trágico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar:

BATTEUX, Charles. *As belas-artes reduzidas a um mesmo princípio*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
BURKE, Edmund. *Investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. Campinas: Papirus, 1993.
FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LYOTARD, Jean-François. *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Estampa, 1997.

Nome da Unidade Curricular: Correntes Teóricas dos Estudos Literários

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-Requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Abordagem das principais indagações e desenvolvimentos das diversas correntes da teoria literária: Formalismo Russo, Estruturalismo e Semiótica; Marxismo e Escola de Frankfurt; Fenomenologia, Hermenêutica e Teorias da Recepção; Pós-estruturalismo e Desconstrução.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003. BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I, II e III*. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?*. Lisboa: Veja Editora, 1992.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre literatura*. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

7.2.4. Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE)

<p>Nome da Unidade Curricular: Oficina de Tradução de Grego Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Grega III Período/termo: 5º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega III e/ou já tenham certo domínio da língua grega (1ª, 2ª e 3ª declinações; presente, pretérito imperfeito e futuro do modo indicativo; particípio presente, nas vozes ativa e média; uso dos casos; pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos e indefinidos; advérbios interrogativos; uso das partículas).</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, P. V. <i>O Mundo de Atenas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHRISTIDIS, A. <i>A History of Ancient Greek: from the Beginnings to Late Antiquity</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. DENNISTON. <i>The Greek Particles</i>. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1996. PROBERT, P. <i>New Short Guide to the Accentuation of Ancient Greek</i>. London: Bristol Classical Press, 2003. REVERMANN, M. (ed.). <i>The Cambridge Companion to Greek Comedy</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. WORTHINGTON, I. (ed.) <i>A Companion to Greek Rhetoric</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Oficina de Tradução de Latim Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Latina III Período/termo: 5º</p>
<p>Ementa: Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I, II e III e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas disciplinas.</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, Peter & Keith SIDWELL. <i>Aprendendo Latim</i>. São Paulo: Odysseus, 2012. CICERÓN. <i>Verrinas</i>. Madrid: Biblioteca Clásica Gredos, 1999. VASCONCELLOS, P. S. <i>Sintaxe do Período Subordinado Latino</i>. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013</p>
<p>Bibliografia Complementar: DOMINIK, W. & HALL, J. <i>A Companion to Roman Rhetoric</i>. Blackwell Publishing, 2007. CICERO; BOETHIUS. <i>Cicero: on fate (De Fato) & Boethius: The Consolation of Philosophy (Philosophiae Consolations)</i>. Warminster, England: Aris & Phillips, 1991. HILLARD, A.E. & NORTH, M.A. <i>Latin Prose Composition</i>. Bristol Classical Press, 1997. MAY, J.M. <i>Brill's Companion to Cicero: Oratory and Rhetoric</i>. Brill, 2012. STEEL, C. <i>The Cambridge Companion to Cicero</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Retórica e Argumentação Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: História, natureza e funções da Retórica. Introdução aos conceitos da Nova Retórica. Domínio da argumentação e de suas técnicas.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Retórica. São Paulo: Edipro, 2011. FERREIRA, Luiz Antonio. Leitura e persuasão: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Linguagem e Ensino) REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABREU, Antonio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios, 17) MEYER, Michel. A retórica. Trad. Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial) PERELMAN, Chaïn; OLBRECHTS-TYTECA Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. Tradução Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. TRINGALI, Dante. Introdução à retórica: a retórica como crítica literária. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Semiótica Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução aos conceitos da Semiótica de linha francesa. Estudo da evolução teórica da Semiótica Francesa. Discussão e aplicação de categorias de análise. Aplicação dos conceitos da Semiótica em gêneros linguísticos, não-linguísticos e multimodais.</p>
<p>Bibliografia Básica: DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ed. Ática, 2011. LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (orgs.). Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GREIMAS, Algirdas Julien. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008. GREIMAS A. J.; FONTANILLE J. Semiótica das paixões: dos estados das coisas aos estados da alma. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ed. Ática, 1993. PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica Visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004. TATIT, Luiz. Semiótica da Canção: Melodia e Letra. São Paulo: Escuta, 2007. ZILBERBERG, Claude. Elementos de Semiótica Tensiva. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de discussões contemporâneas em torno da relação entre Língua(gem) e cultura, Língua(gem) e identidade, Linguagem, poder e subjetividade, Língua(gem) e pensamento, Atitude e consciência linguística, Abordagem sócio-histórica da linguagem: epistemologia e metodologia.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Tradução: Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>HANKS, William. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Tradução e organização: Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende, Marco A. Machado. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora da UNESP/Paralelo 15, 1998</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. Tradução Sérgio Miceli et alii. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Artes de fazer (vol 1). Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Teorias Gramaticais Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução a teorias linguísticas clássicas e contemporâneas. 2. Discussão de fenômenos em diferentes níveis linguísticos analisados em diversas perspectivas teóricas. Discussão sobre os fundamentos epistemológicos das teorias linguísticas para a constituição das gramáticas das línguas naturais.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHOMSKY, Noam. A ciência da linguagem. Conversas com James McGilvray. Tradução: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes Souza e Sérgio de Moura Menuzzi. Editora UNESP, 2014. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. Editora Contexto, 2011. KENEDY, Eduardo. Introdução à Linguística Gerativa. Editora Contexto, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BISOL, Leda. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CASTILHO, Ataliba T. de; MORAIS, Maria Aparecida Torres.; LOPES, Ruth. E. Vasconcelos; CYRINO, Sonia Lazzarini (org). Descrição, história e aquisição do português brasileiro. São Paulo; Campinas: FAPESP; Pontes, 2007. GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. Para conhecer Aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. MOURA NEVES, Maria Helena. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Editora Vozes, 2014.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina visa apresentar e discutir, através de um panorama mais amplo ou de recorte(s) específico(s), questões e aspectos fundamentais de modernidade e contemporaneidade, notadamente de modernidade e contemporaneidade literárias: autonomização nas esferas artística, religiosa, social e política; pluralismo de valores; fragmentação e perspectivização de experiência e representação; consciência crítica e ruptura com a tradição; (sobre)valorização de presente e futuro; imperativo da criação original e da invenção de novos modelos estéticos; constituição do sujeito entre ideal de emancipação e consciência de clivagem ou dilaceramento; aceleração tecnológica e subjugação ou modelagem do objeto natural em sua relação recíproca com desenvolvimentismo econômico e maquinismos tecnológico e industrial; indiferença de valores, crise da modernidade e volta (nostálgica) a formas tradicionais e seus avatares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOSTER, Hal. <i>O retorno do real</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p> <p>SAID, Edward. <i>Humanismo e crítica democrática</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). <i>Uma ideia moderna de literatura. Textos seminais para os estudos literários (1688-1922)</i>. Chapecó: Argos, 2011</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AHMAD, Aijaz. <i>Linhagens do presente</i>. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>BÜRGER, Peter. <i>Prose de la modernité</i>. Paris: Klincksieck, 1995.</p> <p>FLUSSER, Vilem. <i>A escrita: há futuro para a escrita?</i> São Paulo: Anablume, 2009.</p> <p>GLISSANT, Edouard. <i>Poética da relação</i>. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.</p> <p>SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de autores, temas e obras para além de recortes tradicionais da história e da crítica literárias. Discussão da representatividade de autores e obras de tradições nacionais. Discussão das noções de cânone e de grande obra.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. <i>Ensaio de literatura Ocidental</i>. São Paulo: Editora 34, 2007. MORETTI, Franco (Org.). <i>O Romance</i>. V. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SAID, Edward. <i>Cultura e imperialismo</i>. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSMANN, Aleida. <i>Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.</p> <p>BADIOU, Alain. <i>Pequeno Manual de Inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. GINZBURG, Carlo. <i>Mitos, emblemas, sinais</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</p> <p>DEGUY, Michel. <i>Reabertura após obras</i>. Campinas: Editora Unicamp, 2010</p> <p>PREDENGAST, Christopher (Org.). <i>Debating World Literature</i>. Londres: Verso, 2004.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Contos Fantásticos em Perspectiva Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: É desejável que o aluno de ensino superior em Letras desenvolva sua capacidade de leitura crítica e analítica dentro das especificidades de seu próprio curso. Através do estudo interdisciplinar de obras literárias selecionadas, dentro de um aporte teórico que inclua autores como Todorov, Ceserani, Chiampi, Freud, Cortázar, dentre outros, pretende-se justamente discutir um cânone do fantástico e do insólito na literatura, despertando no aluno a vontade de perseguir novos estudos que deem continuidade a esse aprendizado.</p>
<p>Bibliografia Básica: CESERANI, Remo. <i>O Fantástico</i>. trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR/ Eduep, 2004. CHIAMPI, Irlemar. <i>O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. TODOROV, Tzvetan. <i>Introdução à literatura fantástica</i>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: KAYSER, Wolfgang. <i>O grotesco: configuração na pintura e na literatura</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009. MULVEY-ROBERTS, Marie (Ed.). <i>The handbook of the Gothic</i>. 2nd ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. PAUWELS, Louis; BERGIER, Jacques. <i>O despertar dos mágicos: introdução ao realismo fantástico</i>. Trad: Gina de Freitas. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1984. PROPP, Vladímir. <i>As raízes históricas do conto maravilhoso</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SCAMPARINI, Julia; MÜLLER, Adalberto (Org.). <i>Muito além da adaptação: literatura, cinema e outras artes</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. TODOROV, T. "A narrativa fantástica." In: ____ <i>As estruturas narrativas</i>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p>

Nome da Unidade Curricular: Cultura Letrada no Brasil – do séc. XVI ao XIX

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

A noção de cultura letrada em sermões, epístolas, diálogos, autos, panegíricos e/ou outras produções interlocutórias

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. PÉCORA, Alcir. *Máquina de gêneros*. São Paulo: Edusp, 2001.

LOPES, Hélio. *Letras de Minas e outros ensaios*. Organização de Alfredo Bosi. São Paulo: Edusp, 1997.

Bibliografia Complementar:

DURAN, Maria Renata da Cruz. *Ecos do púlpito: oratória sagrada no tempo de D. João VI*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.

HANSEN, João Adolfo. *Manuel da Nóbrega*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

____; Muhana, Adma; Garmes, Hélder (Orgs). *Estudos sobre Vieira*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

PÉCORA, Alcir. *Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira*. Campinas, SP/São Paulo: Editora da Unicamp/Edusp, 2008.

TIN, Emerson (Org.). *Arte de escrever cartas*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

Nome da Unidade Curricular: Cultura literária no Brasil – do séc. XIX ao XXI

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Crônica, biografia, diário, memorial, reportagem e/ou outras produções narrativas e documentais.

Bibliografia Básica:

BULHÕES, Marcelo Magalhães. *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia de (Org.). *Prezado Senhor, Prezada Senhora:*

um estudo sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Maria Eneida; MIRANDA, Wander Mello (Orgs.). *Arquivos Literários*. Cotia, SP: Ateliê, 2003.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. São Paulo: 34, 1998.

GELADO, Viviane, *Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina*. Rio de Janeiro/São Carlos, SP:

7Letras/UFSCAR, 2006.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

RICUPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

<p>Nome da Unidade Curricular: Disciplina monográfica em Literatura Portuguesa</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina apresenta-se como aprofundamento dos estudos de crítica literária e teoria a partir de debate dos estudos literários portugueses. A disciplina visa reflexão e produção textual circunstancializada a partir de recortes múltiplos com vistas às especialidades das formas do texto acadêmico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>MARTINS, Fernando Cabral. <i>Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2010.</p> <p>SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto Editora, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). <i>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas</i>. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>O canto do signo: existência e literatura</i>. Lisboa: Presença, 1994.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. <i>As razões do iluminismo</i>. 2. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.</p> <p>SILVA, Vítor Aguiar e (coord.). <i>Dicionário Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya, 2011.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Historiografia e crítica no Brasil Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: História e crítica literárias brasileiras.</p>
<p>Bibliografia Básica: CORDEIRO, Rogério, et al. <i>A crítica literária brasileira em perspectiva</i>. Cotia, SP: Ateliê, 2013. ROCHA, João Cesar Castro (org). <i>Nenhum Brasil Existe</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. SOUZA, Roberto A. <i>Historiografia da literatura brasileira</i>. Textos fundadores. 2 vols. Rio de Janeiro: Faperj/Caetés, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAPTISTA, Abel Barros. <i>O livro agreste. Ensaio de curso de literatura brasileira</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. CANDIDO, Antonio. <i>A formação da literatura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012. COUTINHO, Afrânio. <i>A literatura no Brasil</i>. 5 vols. São Paulo: Global, 2003. SOUZA, Eneida Maria. <i>Crítica Cult</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. WEBER, João Hernesto. <i>A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Letras no Antigo Estado em Portugal Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Apresentação da poesia e da prosa escritas em Portugal antes da modernidade (Antigo Regime) por meio do estudo de alguns de seus pressupostos históricos mais fundamentais, como: engenho, arte, imitação, decoro, gênero, agudeza, retórica, <i>antigos</i>. Estudo da diversidade de gêneros poéticos e em prosa instruídos pelas artes poéticas e retóricas por meio da leitura de (trechos de) tratados, artes, diálogos, cartas, dentre outros textos de instrução.</p>
<p>Bibliografia Básica: HANSEN, João Adolfo. <i>Alegoria: construção e interpretação da metáfora</i>. São Paulo: Hedra, 2006. MUHANA, Adma. <i>A epopéia em prosa seiscentista: uma definição de gênero</i>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. (Prismas). PECORA, Alcir. <i>Teatro do Sacramento</i>. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar: LAUSBERG, Heinrich. <i>Manual de Retórica Literária</i>. v. 2. Madrid: Gredos, 1975. SARAIVA, A. J. <i>O discurso engenhoso</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. PÉCORA, Alcir (org.). <i>Poesia Seiscentista– Fênix Renascida & Postilhão de Apolo</i>. Intr. João Adolfo Hansen, 1a. ed., São Paulo: Hedra, 2002. SILVA, Vitor Aguiar e. (org.). <i>Dicionário de Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2002. TIN, Emerson. <i>A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lipsisio</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.</p>

Nome da Unidade Curricular: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa
Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)
Pré-requisito: não há
Período/termo:

Ementa:
Poesia, a prosa e a produção crítica produzidas e teoria pós-colonial dos países africanos com produção literária em Língua Portuguesa, considerando seus aspectos formais, linguísticos, históricos e culturais.

Bibliografia Básica:
CHAVES, Rita, Macedo, Tania (orgs). Marcas da diferença. São Paulo: Alameda, 2006.
CHAVES, Rita; Macedo, Tania; Vecchia, Rejane. A kinda e a misanga. Luanda: Editorial Nzila, 2007.
RIBEIRO, Margarida Calafate; Meneses, Maria Paula. Moçambique: das palavras escritas. Porto: Afrontamento, 2008.

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Ruy Duarte de. *Observação directa*. Lisboa: Cotovia, 2000.
CHAVES, Rita; Mata, Inocência; Macedo, Tania. *Boaventura Cardoso*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2005.
CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. São Paulo: Atelie Editorial, 2005.
MORAES, Anita Martins Rodrigues de. *O inconsciente teórico*. São Paulo: Annablume, 2009.
RUI, Manuel. *Crónica de um mujimbo*. Lisboa: Cotovia, 1991.

Nome da Unidade Curricular: Mitos fundadores na literatura portuguesa

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Tomando a noção de cultura sob o ponto de vista etnológico, buscar-se-á apresentar e problematizar, dentro da literatura e a partir do confronto entre diferentes textos literários portugueses, a presença de elaborações míticas e simbólicas que constituem uma parte do patrimônio social de Portugal. Neste sentido, serão abordadas representações de temas como: “Milagre de Ourique”, história de Inês de Castro, sebastianismo e quinto império.

Bibliografia Básica:

SARAIVA, António José. *História da literatura portuguesa*. 6. ed. cor. act. Lisboa: Porto, 2010. 1134 p.

BUENO, Aparecida de Fátima [et al.]. *Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007. 364 p. ISBN 9788598325521.

TENGARRINHA, José (org.). *História de Portugal*. 2. ed. rev. e ampl. Bauru: Edusc, 2001. 450 p. (Coleção História).

Bibliografia Complementar:

QUADROS, A. Poesia e filosofia do mito sebastianista: polêmica, história e teoria do mito. Lisboa: Guimarães, 1983

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. [Tradução: Pola Civelli]. 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010. v. 52. 179 p. (Debates. Filosofia). ISBN 9788527301411. Título original: Myth and reality.

HERMANN, Jacqueline. *No reino do desejado: a construção do sebastianismo em Portugal séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 379 p. il. ISBN 8571647860.

LIMA, Luís Filipe Silvério. *Padre Vieira - sonhos proféticos, profecias oníricas: o tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo*. São Paulo: Humanitas, 2004. 126 p. (Teses). ISBN 8575061275.

MEGIANI, Ana Paula Torres (org.); Sampaio, Jorge Pereira de (org.). *Inês de Castro: a época e a memória*. São Paulo: Sampaio, 2008. 213 p. il. ISBN 9788598325651.

Nome da Unidade Curricular: Questões literárias contemporâneas em Portugal

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Estudo das principais vertentes e linhas de força da literatura portuguesa a partir da década de 60 do século XX, até a atualidade.

Bibliografia Básica:

ELIOT, T.S.. *Notas para uma definição de cultura*. Tradução: Geraldo Gerson de Souza] São Paulo: Perspectiva, 2008.

ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1976.

Bibliografia Complementar:

ARNAUT, Ana Paulo. *José Saramago*. Lisboa: Edições 70, 2008.

LOURENÇO, Eduardo. *Nós e a Europa, ou, As duas razões*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2013

SEIXO, Maria Alzira. *Os romances de António Lobo Antunes*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SILVEIRA, Jorge Fernandes da. *O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

Nome da Unidade Curricular: Texto dramático no Brasil – do séc. XIX ao XXI

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Tragédia, comédia, drama, auto, revista, roteiro e/ou outras produções dramáticas.

Bibliografia Básica:

FARIA, João Roberto (Org.). *História do teatro brasileiro, vol. I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. *História do teatro brasileiro, vol. II: do modernismo às tendências contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global, 2013.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. São Paulo: Graal, 1996.

FARIA, João Roberto. *Ideias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2001.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PELLEGRINI, Tânia et alii. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos Especiais em Teoria Literária

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

As relações entre a estética e a teoria da literatura. O estatuto do literário. A questão dos gêneros e das formas literárias em perspectiva: normativismo versus descritivismo. A literatura e a representação da realidade: o conceito de *mimesis*. As relações entre literatura e sociedade: cultura, história e memória. A literatura e o problema da autoria. A literatura, o estatuto do leitor literário e o problema da leitura. A questão do gosto literário, o problema do julgamento, o estabelecimento da crítica literária e suas principais correntes. A literatura e suas condições de produção, circulação e de recepção. A literatura e as relações com outras artes e áreas do saber.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas). ISBN 9788570418319.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Biblioteca Universal). ISBN 8533622953

Bibliografia Complementar:

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Becca, 1999.

DANTO, Arthur C. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2014.

JOBIM, José Luís (Org.). *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Volumes 1 e 2. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

LIMA, Luiz Costa. História. *Mimesis e modernidade: formas e sombras*.

Prefácio: Benedito Nunes, Colaboração especial de: Flora Süssekind. 2. ed. atual. [São Paulo]: Graal, 2003

<p>Nome da Unidade Curricular: Clássicos da Literatura Francesa</p> <p>Carga horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa</p> <p>A disciplina tem como objetivo oferecer um panorama dos autores e obras franceses, relacionando-os a aspectos históricos, sociais e artísticos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos?</i> Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <i>Literatura para quê?</i> Trad. Laura T. Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>A Literatura em perigo</i>. Trad. Caio Meira, 3.ed. São Paulo: Difel, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>COMPANGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: Literatura e senso comum</i>. Trad. Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>ELIOT, T.S. "Tradição e talento individual". In: <i>Ensaio</i>. Tradução, notas e Introdução de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, p. 37-48, 1989.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Seis passeios pelo bosque da ficção</i>. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <i>Uma história da leitura</i>. 2ª ed., 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>PERRONE-MOISES, Leyla. <i>Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos</i>. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Estratégias de autoaprendizagem</p> <p>Carga Horária:60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa V</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Partindo da apresentação diacrônica/sincrônica dos fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino/aprendizagem de língua-cultura estrangeira, a disciplina desenvolverá as competências para o aprendizado reflexivo em autonomia. Com este fim, constitui-se de aulas presenciais preparatórias dos trabalhos práticos individuais que reforçam as habilidades e estratégias para <i>aprender a aprender</i>, utilizando recursos (impressos, eletrônicos) e de gêneros diversos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOT, Marie-José. <i>Les auto-apprentissages</i>. Paris : CLE International, 2000.</p> <p>CONSEIL D'EUROPE. <i>Cadre européen commun de référence pour les langues</i>. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_FR.pdf</p> <p>CYR, Paul. <i>Les stratégies d'apprentissage</i>. Paris : CLE International, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COURTILLON, J. <i>Élaborer un cours de FLE</i>. Paris: Hachette, 2003.</p> <p>MANGENOT, François; LOUVEAU, Élisabeth. <i>L'internet et la classe de langue</i>. Paris: CLE International, 2006.</p> <p>MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. <i>Le Français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours</i>. Paris: Hachette, 2004.</p> <p>ROBERT, J.-P.; ROSEN, E.; REINHARDT, C. <i>Faire classe en FLE : une approche actionnelle et pragmatique</i>. Paris: Hachette, 2011</p> <p>PUREN, C.; BERTOCCHINI, P.; COSTANZO. E. <i>Se former en didactique des langues</i>. Paris: Ellipses, 1998.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Francês para leitura de textos I</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Dada a importância do francês como língua de pesquisa e conhecimento, a presente disciplina visa a proporcionar aos estudantes a familiarização e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura de textos acadêmicos redigidos nessa língua. Busca-se igualmente: a) introduzir os estudantes ao universo acadêmico e científico em língua francesa; b) promover junto a eles uma reflexão sobre as práticas e estratégias utilizadas no processo de leitura em francês; c) guiar e orientar os estudantes para que desenvolvam sua autonomia de leitura em língua francesa, buscando-se contribuir para seu desenvolvimento constante em suas diferentes áreas acadêmicas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BADY, J. et al.. <i>Exerçons-nous. Grammaire (Cours de civilisation française de la Sorbonne)</i>. Paris: Hachette, 1990.</p> <p>GRÉGOIRE, M. <i>Grammaire Progressive du Français avec exercices, niveau débutant</i>. Paris: CLE International 2007.</p> <p><i>Dicionário Larousse Francês-Português, Português-Francês (mini)</i>. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARROYO, F. <i>Grammaire contrastive pour Brésiliens</i>. Paris : CLE International, 2014.</p> <p>BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i>. Paris : Hatier, 2006.</p> <p>LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. <i>Vocabulaire progressif du français : avec 250 exercices</i>. Paris : CLE International, 1997.</p> <p><i>Le nouveau Petit Robert : dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris : LeRobert, 2008.</p> <p>POISSON-QUINTON, S. et al. <i>Grammaire expliquée du français</i>. Paris : CLE International, 2003.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Francês para leitura de textos II</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Francês para leitura de textos I</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A leitura de textos em língua francesa mostra-se extremamente necessária no meio universitário, haja vista a importância do francês como língua de pesquisa e conhecimento, sobretudo na área das Ciências Humanas. Dentro desse contexto, a presente disciplina visa a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de várias habilidades para a leitura de textos acadêmicos redigidos em francês. Neste segundo módulo, busca-se igualmente: a) consolidar diferentes práticas e estratégias de leitura em francês; b) trabalhar as especificidades discursivas de alguns gêneros textuais acadêmicos; c) desenvolver competências linguísticas e discursivas em francês que favoreçam as capacidades de leitura nessa língua; d) guiar e orientar os estudantes para que adquiram cada vez mais autonomia na leitura em língua francesa dentro de suas diferentes áreas acadêmicas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BADY, J. et al.. <i>Exerçons-nous. Grammaire (Cours de civilisation française de la Sorbonne)</i>. Paris: Hachette, 1990.</p> <p>GRÉGOIRE, M. <i>Grammaire Progressive du Français avec exercices, niveau débutant</i>. Paris : CLE International 2007.</p> <p><i>Dicionário Larousse Francês-Português, Português-Francês (mini)</i>. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARROYO, F. <i>Grammaire contrastive pour Brésiliens</i>. Paris : CLE International, 2014.</p> <p>BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i>. Paris : Hatier, 2006</p> <p>LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. <i>Vocabulaire progressif du français : avec 250 exercices</i>. Paris : CLE International, 1997.</p> <p><i>Le nouveau Petit Robert : dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris : LeRobert, 2008.</p> <p>POISSON-QUINTON, S. et al. <i>Grammaire expliquée du français</i>. Paris : CLE International, 2003.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Gêneros acadêmicos e práticas de linguagem em nível universitário</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso propõe o estudo minucioso da estrutura e do funcionamento de alguns gêneros de ampla circulação na esfera acadêmica, a partir da análise de exemplos. Propõe também a prática de produção da exposição oral, do resumo, do comentário conciso (“compte rendu”) e do <i>paper/artigo</i> científico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</i>. São Paulo: EDUC, 1999.</p> <p>DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Gramática e didática das línguas estrangeiras</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>O curso propõe um exame das concepções de gramática presentes na tradição do ensino das línguas estrangeiras no Brasil, bem como a análise de aspectos teóricos e práticos a respeito do lugar ocupado pela gramática nas aulas de línguas estrangeiras, além das implicações didáticas decorrentes desses aspectos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (1988). <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i>. Campinas, Pontes.</p> <p>CONSELHO DA EUROPA (2001). <i>Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação</i>. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf acesso: 19 mar 2020.</p> <p>Orientações Curriculares – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Médio.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARBÉ, G. e COURTILLON, J. (2004). <i>Apprentissage d'une langue étrangère/seconde – tome 4</i>. Bruxelles: De Boek.</p> <p>BESSE, H. e PORQUIER, R. (1984). <i>Grammaire et didactique des langues</i>. Paris: Hatier.</p> <p>FUCHS, C. e LE GOFFIC, P. (1990). <i>Les linguistiques contemporaines</i>. Paris, Hachette.</p> <p>JOVANOVIC, V.A. (1986). <i>O ensino de línguas e o papel da gramática</i>, in: <i>Revista da Faculdade de Educação</i> (12): 145-156. São Paulo, FEUSP.</p> <p>NUNAN, D. (1988). <i>The learning-centred curriculum</i>. Cambridge, CUP.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Iniciação à prática de tradução francês-português</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa III</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>O ato tradutório envolve a apreensão da maneira como o sentido é construído em cada texto singular e a reflexão sobre as maneiras possíveis de traduzi-lo.</p> <p>A UC “Iniciação à prática da tradução” visa a proporcionar ao aluno experiência prática e conhecimentos teóricos que lhe permitam iniciar-se à atividade da tradução de textos em francês, assim como aprofundar sua reflexão sobre a relação entre língua e cultura, fortalecendo assim, também, seu aprendizado da língua francesa e sua competência como leitor.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITTO, Paulo Henriques. Tradução e criação. <i>Cadernos de Tradução</i>, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 239-262, jan. 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5534 Acesso em 19mar2020.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. <i>In: Metalinguagem e outras metas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>LARANJEIRA, Mário. <i>Poética da tradução</i>. São Paulo: Edusp, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, Márcia V. M. de. <i>Traduzir é muito perigoso - as duas versões francesas de Grande Sertão: veredas - historicidade e ritmo</i>. 2010. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.</p> <p>CAMPOS, H. <i>A arte no horizonte do provável</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>FLORES, Guilherme Gontijo; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. <i>Algo infiel: como performance tradução</i>. Desterro: Cultura e Barbárie, 2017.</p> <p>MILTON, J. <i>Tradução. Teoria e Prática</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>POUND, E. <i>ABC da literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Jogos especulares: Relações Brasil-França</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>No encaço dos portugueses, a presença francesa se faz notar desde os primeiros anos após o achamento do Brasil. Uma expedição normanda e, em seguida, a fundação França Antártica”, tentativa malograda de estabelecer aqui uma colônia, representam o ponto inicial de uma história e de um imaginário cruzados, espécie de contraponto às relações luso-brasileiras até início do século XX. Através da análise de textos e iconografia diversos que ilustram as “marcas” e “influências” francesas no campo da literatura, das artes, das ciências humanas e sociais no Brasil, pretende-se observar a construção das representações sobre a França bem como do jogo especular, armado por aproximações e distanciamentos, rupturas e permanências presentes em momentos fundadores da nacionalidade e/ou identidade brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>A formação das almas. O imaginário da República no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org.). <i>Do positivismo à desconstrução: idéias francesas na América</i>. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>THEVET, André. <i>As singularidades da França Antártica</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. 271 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, Ligia Fonseca. “Luiz Gama: um abolicionista leitor de Renan”. <i>Revista Estudos Avançados</i> 21(60), Universidade de São Paulo, 2007, p. 271-288. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200021</p> <p>_____. “Itinerário de uma viajante brasileira na Europa: Nísia Floresta (1810-1885)”. <i>Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC</i>, n. 3, nov. 2016, pp. 22-44. Disponível em: www.sescsp.org.br/online/artigo/10671_LIGIA+FONSECA+FERREIRA</p> <p>LÉRY, Jean de. <i>Viagem à terra do Brasil</i>. Tradução e notas Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.</p> <p>NABUCO, Joaquim. <i>Minha formação</i>. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: W. M. Jackson Inc., 1948.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Vinte Luas. Viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil (1503-1505)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Francesa VI</p> <p>Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Língua Francesa V</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina tem como objetivo consolidar os elementos linguísticos, discursivos e culturais da língua francesa adquiridos nas disciplinas de Língua francesa I a V, com ênfase em leitura de textos acadêmicos e literários, exercícios de tradução, bem como na produção de resenhas e resumos em francês. Serão explorados e sistematizados os tópicos gramaticais e os aspectos discursivos presentes nas atividades desenvolvidas na disciplina.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARTHE, M. CHOVELON, B. <i>Le français par les textes 2 (B1-B2)</i>. Grenoble: PUG, 2009.</p> <p>CAUSA, Mariella; MÈGRE, Bruno. <i>Production écrite: niveaux C1-C2 du cadre européen commun de référence</i>. Paris: Didier, 2008.</p> <p>RIEGEL, Martin. PELLAT, Jean-Christophe. RIOUL, René. <i>Grammaire méthodique du français</i>. Paris: PUF, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAM, J.-M. <i>Linguística textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. <i>Dicionário de análise do discurso</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>CHARTIER, R. <i>Os desafios da escrita</i>. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.</p> <p><i>Le Français dans le Monde</i>. Revue de la Fédération Internationale des Professeurs de Français. http://www.fdlm.org/</p> <p>MAINGUENEAU, D. <i>Discurso literário</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p><i>Palavra-chave. Dicionário semibilíngue para brasileiro: francês</i>. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2011.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Francesa IV: século XX e XXI</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina tem como objetivo oferecer um panorama dos autores e obras na França do século XX e XXI, relacionando-os a aspectos históricos, sociais e artísticos. Pretende-se, assim, familiarizar os alunos com os grandes autores do século XX e XXI francês, apresentar uma visão geral do século XX e XXI na França, introduzir questões relativas à História da Literatura Francesa, tais como a sua formação, seus cânones, seus temas recorrentes, etc. durante o século XX e XXI e, por fim, contextualizar as produções literárias e as condições dos escritores no período tratado.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIDE, André. <i>Les faux-monnayeurs. Dossier et notes réalisés par Frédéric Maget. Lecture d'image par Agnès Verlet</i>. Paris: Gallimard, c1925. (Collection Folioplus classiques)</p> <p>IONESCO, Eugene. <i>La cantatrice chauve : anti-pièce, suivi de, La leçon : drama comique</i>. Paris: Gallimard, c1954.</p> <p>PROUST, Marcel; TADIÉ, Jean-Yves; CALLU, Florence (Ed.). <i>À la recherche du temps perdu</i>. [Nouv. éd.]. Paris: Gallimard, c1987. (Bibliothèque de la Pléiade)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMUS, Albert. <i>L'étranger</i>. Paris: Gallimard, 2008.</p> <p>CESAIRE, Aimé; ALMEIDA, Lilian Pestre de (Trad.). <i>Cahier d'un retour au pays natal = Diário de um retorno ao país natal</i>. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>FANON, Frantz. <i>Pele negra, máscaras brancas</i>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>GIDE, André. <i>Journal des faux-monnayeurs</i>. Paris: Gallimard, 1927.</p> <p>SENGHOR, Léopold Sédar; SARTRE, Jean-Paul. <i>Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française</i>. Paris 2015.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Literatura Francesa</p> <p>Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Esta UC propõe um estudo monográfico e/ou panorâmico de tópicos em Literatura Francesa, à escolha do docente, com o objetivo de refletir sobre alguns tópicos da literatura francesa que despertem os estudantes para variadas abordagens críticas, além de discutir questões fundamentais da Literatura Francesa, aumentando o repertório do estudante e propiciando uma compreensão melhor de seus aspectos específicos. Poderão ser tratados, no programa, autores, temas ou obras específicas, questões relacionadas aos gêneros literários, à história do livro e da leitura, à relação entre Literatura Francesa e outras artes ou ciências, literatura e história, literatura e imprensa, literatura e filosofia, correntes críticas francesas, história da literatura francesa, história da crítica literária francesa, literatura e suas condições de produção, circulação e recepção.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A aula</i>. São Paulo: Cultrix, 1980.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i>. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>ARON, Paul; SAINT-JACQUES, Denis; VIALA, Alain. <i>Le dictionnaire du littéraire</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUERBACH, Eric. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Crítica e verdade</i>. São Paulo: perspectiva, 1970.</p> <p>HAMBURGER, Michael. <i>A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.</p> <p><i>Lettres françaises</i> [periódico] Araraquara: Unesp, desde 1995. Disponível em http://seer.fclar.unesp.br/lettres</p> <p>SAID, Edward. <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>

Nome da Unidade Curricular: Aspectos da francofonia no espaço africano e afro-antilhano

Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Nesta disciplina pretende-se apresentar as condições de emergência, usos e sentidos do conceito de “Francofonia”, dos anos 1940 à atualidade, em particular no espaço antilhano e africano, levando em conta a situação pós-colonial. Paralelamente, serão analisadas em perspectiva crítica suas relações com movimentos literários, estéticos e políticos tais como a *Négritude*, a *Créolité* e a *Littérature-Monde*, buscando promover uma reflexão sobre seu lugar e relevância dentro dos estudos em língua francesa no Brasil, bem como sobre as possíveis interfaces com a cultura brasileira.

Bibliografia Básica:

CÉSAIRE, Aimé; ALMEIDA, Lilian Pestre de (Trad.). Cahier d'un retour au pays natal = Diário de um retorno ao país natal. São Paulo: EDUSP, 2012. 160 p.

SMOUTS, Marie-Claude (org.). La situation postcoloniale : les postcolonial studies dans le débat français. Paris : Presses de Sciences Po, 2007.

NOUTCHIÉ NJIKÉ, Jackson. Civilisation progressive de la Francophonie. Paris: CLE International, 2005.

Bibliografia Complementar:

D'HULST, L. (2002). “Quelques perspectives récentes en études postcoloniales francophones”. *Revue de littérature comparée*, nº 302,(2), 248-254. Disponível em :

www.cairn.info/revue-de-litterature-comparee-2002-2-page-248.htm.

FERREIRA, Ligia Fonseca. “Negritude(s), Negridade, Negrícia. História e sentidos de três conceitos viajantes.” *Via Atlântica* n. 9, 2006, pp. 163-184.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50048/54176>

LAVODRAMA, Philippe. « Senghor et la réinvention du concept de francophonie. La contribution personnelle de Senghor, primus inter pares », *Les Temps Modernes*, 2007/4 (n° 645-646), p. 178-236. Disponível em:

<https://www.cairn.info/revue-les-temps-modernes-2007-4-page-178.htm>

FIGUEIREDO, Eurídice. Uma visão atual das literaturas de língua francesa. *Alea* [online]. 2010, vol.12, n.2. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2010000200013&lng=en&nrm=iso

Site da *Organização Internacional da Francofonia* (OIF): www.francophonie.org

“Manifeste pour une littérature-monde”. Disponível em:

http://www.lemonde.fr/livres/article/2007/03/15/des-ecrivains-plaident-pour-un-roman-en-francais-ouvert-sur-le-monde_883572_3260.html

7.2.5 Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)

Disponíveis nos Projetos Pedagógicos dos demais cursos do campus. Esses projetos podem ser consultados no link do Apoio Pedagógico do Campus Guarulhos, disponível em:

< <http://www.unifesp.br/campus/gua/graduacao/apoio-pedagogico>>

Além disso, nos períodos de matrícula de cada semestre, são amplamente divulgadas a toda a comunidade discente pelo setor de Apoio Pedagógico do Campus Guarulhos as UCDC que são ofertadas no respectivo semestre.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) da Unifesp, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre algo, determinada pessoa ou certa situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, abarcando todos os atores envolvidos: gestores, professores, alunos e servidores técnico-administrativos.

Ficará a cargo de cada professor determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros), conforme considerar adequado em sua UC. O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da Universidade Federal de São Paulo. A nota vai de 0 (zero) a 10 (dez). A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento).

É considerado aprovado o estudante com frequência mínima que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis). Caso o aluno não alcance essa nota mínima no final da UC, terá a possibilidade de recuperação mediante um exame, desde que tenha obtido nota igual ou superior a 3 (três). Nesse caso, a nota final será composta pela média aritmética simples entre a nota final e a nota do exame. De acordo com o art. 91 do Regimento Interno da ProGrad, o aluno que, atingindo embora a frequência mínima, tenha nota inferior a 3 (três), será reprovado sem direito a exame.

8.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O corpo docente tem adotado instrumentos de avaliação diversificados, levando em consideração os objetivos propostos pelo projeto pedagógico e procurando contemplar: o perfil esperado do formando, o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, as avaliações pelos próprios discentes, a avaliação docente e a avaliação das condições estruturais. Com base nesses dados, acredita-se ser possível então realizar uma autoavaliação geral do curso, aprimorando o que se fizer necessário com

a contribuição das várias instâncias envolvidas.

Participa ainda do processo de avaliação dos cursos, a subcomissão da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do campus Guarulhos.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No curso de Bacharelado em Letras – Português-Francês, as Atividades Complementares (ACs, com 200 horas) e a Atividade Programada de Pesquisa (APP, com 100 horas) compõem as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), com um total de 300 horas.

Atividades complementares correspondem ao desejo, expresso nos projetos pedagógicos dos Cursos de Letras da Unifesp, de incentivar a participação dos discentes em atividades que ampliam os espaços e as oportunidades de formação inicial do graduando. Considera-se assim que o processo de formação se estende a atividades extra-sala que possam contribuir para a aquisição de competências relevantes para o profissional de Letras. As ACs consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas às áreas de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, e devendo ser cumpridas ao longo do curso. Caberá à Comissão de Curso de Graduação referendar a natureza das atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico e as respectivas horas a serem computadas no histórico escolar do discente.

As regras de funcionamento das ACs estão descritas em regulamento específico, disponível em:

<https://www.unifesp.br/campus/gua/atividade-complementar/regulamentos-e-fichas>

10. **ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA**

A Atividade Programada de Pesquisa (APP) é destinada especificamente à formação do pesquisador. Baseada em encontros de orientação, individuais e/ou em grupo, participação em grupos de estudos, bem como apresentações em seminários abertos à comunidade acadêmica, esta atividade visa a permitir aos alunos uma prática orientada de pesquisa acadêmica com vistas à produção de um projeto de artigo acadêmico e sua execução. Com a elaboração deste projeto, que inclui a definição do objeto de estudo e a metodologia, além de seu desenvolvimento, busca-se aliar o conhecimento teórico adquirido à prática de pesquisa. Vale ressaltar, no entanto, que, embora o trabalho de pesquisa seja o objetivo principal dessas unidades acadêmicas, o empreendimento teórico-analítico está presente em todas as demais disciplinas do Curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) não preveem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatório. Nesse sentido, o formato não foi adotado como marco do término da Graduação pelos projetos pedagógicos dos cursos de Letras da Unifesp. Ainda assim, entende-se que práticas de pesquisa e sua cristalização na forma escrita são fundamentais na formação dos discentes. Por isso, trabalhos científicos alternativos ao TCC estão previstos no decorrer dos cursos, tais como na supracitada Atividade Programada de Pesquisa (obrigatória), na Iniciação Científica, artigos, ensaios, traduções, relatórios e monografias.

As regras de funcionamento das APP estão descritas em regulamento específico, disponível em:

<https://www.unifesp.br/campus/gua/atividade-complementar/regulamentos-e-fichas>

11. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de Bacharelado em Letras - Português-Francês é atendido por políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e seus estudos.

Em relação ao primeiro ponto, a UNIFESP conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão subordinado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, que tem como finalidade:

- Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Universidade;
- Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade;
- Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde;
- Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas;
- Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp;

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis possui em sua estrutura organizacional os NAE, Núcleos de Apoio ao Estudante, que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da UNIFESP. O NAE do Campus Guarulhos conta com uma equipe composta por psicólogos, médico, enfermeiros e assistente social.

Além disso, fazem parte da estrutura da PRAE:

- Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante, que visa contribuir para o cumprimento das deliberações do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, no que tange ao desenvolvimento de ações na área de Atenção à Saúde do Estudante.
- Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Unifesp que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis.

Em relação ao segundo ponto, ou seja, o apoio ao discente na organização de sua rotina acadêmica e de estudos, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), que realiza o atendimento ao corpo discente quanto a orientações sobre a Matriz Curricular de cada curso da EFLCH, observando o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e os Regimentos de cada Curso de Graduação. O Núcleo de Apoio Pedagógico propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Participa também do planejamento geral (EFLCH) e da matriz semanal do curso. Efetua levantamentos estatísticos, dados acerca da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até sua Graduação ou desligamento por suas diferentes formas ou modalidades, inclusive quando egressos, exercendo atos de controle e supervisão acadêmica.

O campus conta também com NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), que é composto por uma equipe multidisciplinar e que tem por objetivo promover a cultura de convivência com a pessoa com deficiência permitindo sua atuação em todos os âmbitos sociais como educação, lazer, trabalho, cultura entre outros.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Os colegiados envolvidos na gestão acadêmica do curso são: a Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Departamento.

Setenta e três (73) dos setenta e quatro (74) docentes vinculados ao Curso de Graduação em Letras (4 Bacharelados e 4 Licenciaturas) têm título de Doutor. O único docente mestre está com o seu doutorado em andamento. Todos os docentes do Departamento de Letras trabalham em regime de contratação de dedicação exclusiva. Desse modo, a Chefia de Departamento, a Coordenação dos Cursos, a Comissão de Cursos e o NDE são compostos exclusivamente por professores doutores ou mestres em regime de dedicação exclusiva.

Embora todos os docentes do Departamento de Letras tenham a possibilidade de participar das reuniões mensais do Conselho de Departamento, este é formado por 2 representantes de cada uma das 6 áreas (Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem, Estudos Literários, Língua Espanhola e Suas Literaturas, Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), pelos 8 Coordenadores de Cursos e a Coordenação da Pós-Graduação em Letras, o Chefe e o Vice-Chefe do Departamento (que presidem as reuniões), o Coordenador da Extensão, o Coordenador do Centro de Línguas, bem como 6 representantes discentes (3 da Graduação e 3 da Pós-Graduação) e 6 representantes dos Servidores Técnico-Administrativos.

No que se refere às atividades de graduação, cabe ao Conselho opinar sobre a criação, modificação ou extinção de cursos; propor a realização de concursos para docentes; deferir ou indeferir as propostas de mudanças nas Unidades Curriculares e no Projeto Pedagógico de Curso trazidas pela Comissão de Curso para que estas – uma vez aprovadas – sigam para as demais instâncias nas quais também precisarão ser aprovadas antes de sua implementação. Cabe ao Conselho de Departamento ainda aprovar os Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Cursos de Graduação indicados pela Comissão de Curso de Graduação; eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Centro de Línguas; opinar nos casos de afastamento dos servidores do Departamento; decidir sobre os planos e planejamentos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento; encaminhar, quando pertinente, lista das necessidades para o melhor

funcionamento do Departamento, entre outras atribuições.

Constante no Regimento Geral da Universidade Federal de São Paulo e do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, a Comissão do Curso de Graduação em Letras é órgão assessor do Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e destina-se a coordenar, planejar, elaborar as atividades curriculares e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso com assessoria do NDE de acordo com o artigo 30 do Regimento Geral da PROGRAD. A Comissão de Curso pode designar comissão ou comissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso. Ela é composta por 8 docentes regulares dos Cursos de Letras da Unifesp, todos empossados em seus cargos, e por representação do corpo discente e dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação – TAE. No que diz respeito à composição pelos Docentes, esta está organizada da seguinte forma: (1) um coordenador por curso e grau, ou seja, no caso de Letras Português-Francês, o Bacharelado tem um coordenador e a Licenciatura outro e (2) um vice-coordenador que ocupa concomitantemente, o cargo de coordenador do outro grau. Em outras palavras, o coordenador de Licenciatura em Letras Português-Francês é, ao mesmo tempo, o vice-coordenador do curso de Bacharelado em Letras Português-Francês.

A Coordenação da Comissão de Cursos de Graduação em Letras é partilhada pelos 8 coordenadores, cada um assumindo-a por um período de três dos vinte-quatro meses de mandato. As reuniões da Comissão de Cursos são mensais, aqui não incluídas as reuniões extraordinárias que porventura se façam necessárias. Suas atribuições específicas estão definidas em regulamento próprio.

O NDE é o órgão consultivo e de coordenação didática responsável pelo acompanhamento da concepção, implantação e alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da EFLCH/Unifesp, destinado a assessorar a elaboração e implementação da política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Colegiados superiores.

O NDE dos Cursos de Letras é composto por nove membros, assim divididos: dois representantes escolhidos entre os coordenadores de curso, sendo necessariamente um do bacharelado e outro da licenciatura; um representante

da gestão anterior da Coordenação de Graduação e que tenha composto o NDE; um docente da área de Estudos Clássicos; um docente da área de Estudos da Linguagem; um docente da área de Estudos Literários; um docente da área de Língua Espanhola e suas Literaturas; um docente da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; um docente da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Os objetivos do NDE são assessorar, permanentemente e de forma integrada, na formulação, implementação, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras. Suas atribuições específicas estão definidas em regimento próprio.

A atuação do coordenador, em relação ao corpo docente e discente, é guiada, em linhas gerais, pelo Manual Orientações para Coordenação dos Cursos de Graduação da ProGrad, datado de 16/08/2016 e disponível em:

<http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais>.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Os Bacharelados em Letras da UNIFESP foram estruturados de acordo com o princípio metodológico segundo o qual a formação não é interpretada como mera transmissão, em via de mão única, de conhecimentos e saberes, mas como um processo que envolve necessariamente a interação entre docentes e discentes, em um movimento que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação e que vislumbra a resolução de situações-problema. Portanto, a dimensão da pesquisa não pode constituir apenas um espaço de ação institucional, mas deve ser entendida também como prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação.

Neste sentido, além das aulas ministradas na graduação, o corpo docente da UNIFESP, na estrutura atual de um centro emergente, busca fornecer orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a desenvolver projetos de Iniciação Científica, bem como a participar de eventos acadêmicos e a organizá-los. Com vistas a incentivar um ambiente efetivamente universitário, o corpo docente tem se dedicado a promover eventos no campus, como conferências, seminários, semanas temáticas, e a elaborar projetos de pesquisa e extensão que contemplem a participação ativa dos alunos.

Partindo-se do princípio de que a formação é um caminho que leva o discente à autonomia intelectual, as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, e não se esgotam em aulas de caráter presencial. É indispensável que os/as discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Atualmente o Departamento de Letras comporta os seguintes Grupos de Pesquisa cadastrados entre os Diretórios de Pesquisa na Plataforma Lattes – CNPq: Língua e literatura: interdisciplinaridade e docência, GEICS – Grupo de Estudos e Pesquisa: Identidade e Cultura Surdas; Semiologia e Discurso; Investigações (In)Formais em Língua(gem) e Cognição – InFoLinC; PAPEL - Programa de Ações e Pesquisas para Ensino da Leitura; GETHu - Grupo de Estudos de Textos Humorísticos; LiCOR-

Linguagem Corpo e Interação; Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos (Grupesq); Violência de Estado e Exílio: memória e testemunho; Análise de produtos culturais brasileiros e hispânicos: estudos discursivos e culturais; Tradução e Recepção da Literatura Clássica; Grupo de Investigações do Poético: a modernidade e o contemporâneo; Lírica de Agudeza; Núcleo de Estudo e Pesquisa da Modernidade em Língua Portuguesa; e Núcleo de Estudos Ibéricos (Grupo de Pesquisa credenciado por docentes do Departamento de História).

Vem abrigando, igualmente, vários grupos de estudo, como: Memória e testemunho: representações da violência de Estado na literatura e no cinema; Formação Docente para o trabalho com Necessidades Educacionais Específicas; Traduzindo a Medéia, de Eurípides; Grupo de estudos de grego; Grupo de Leitura de Textos em Língua Latina; Teoria Crítica Brasileira; Grupo de Estudos sobre Identidade e Cultura Surdas; Grupo de Estudos para a Formação de Leitores; Vertentes do Fantástico.

Por fim, ressaltamos que, tal como estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, o Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo entende a extensão nos seguintes termos:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, p. 15)

O Departamento de Letras estimula, assim, a participação e o envolvimento de professores, alunos e servidores nas atividades de extensão desenvolvidas, bem como prioriza as ações de impacto social no âmbito da comunidade, tanto externa quanto interna.

Em termos práticos, isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.), cursos e programas sem fins lucrativos e regidos pelo princípio da gratuidade, voltados não só para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o Departamento de Letras.

Além de participarem dessas atividades como parte do público, os alunos podem atuar como monitores em programas de extensão, pelo que recebem um certificado à parte, bem como organizadores de eventos, a exemplo da Semana de Letras, da Jornada Discente de Letras e da Semana de Estudos Franceses e de Pesquisa Discente, eventos anuais já tradicionalmente organizados pelos próprios alunos. Em todos os

casos, esses alunos são devidamente certificados pelo Departamento e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

De acordo com a Resolução nº 139 de 11 de outubro de 2017 (Consu – Unifesp), o curso de Bacharelado em Leras – Português-Francês irá progressivamente implementar, ao longo de dois anos, a curricularização da extensão. Assim, 240 horas do curso (10% da carga horária total) serão dedicadas a atividades de extensão planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em diferentes UCs.

No Bacharelado em Leras – Português-Francês, a relação do ensino com a pesquisa e a extensão ocorre a partir de múltiplas possibilidades que redundam na integração, em diferentes modos, das atividades de pesquisa e extensão mencionadas anteriormente.

De forma mais específica, essa integração pode ser observada nos inúmeros projetos de Iniciação Científica e nos trabalhos envolvidos nas Atividades Programadas Pesquisa, desenvolvidos pelos alunos ao longo da graduação: tanto na área de ensino-aprendizagem de línguas, como também nos estudos linguísticos e literários, a pesquisa nasce a partir de reflexões sobre diversificados objetos de conhecimento abordados nas variadas Unidades Curriculares do curso, e que envolvem diferentes campos de atuação científica e social. Num movimento integrado, esses projetos de Iniciação Científica e APP dão aos estudantes oportunidade de desenvolver habilidades ligadas à pesquisa científica, o que complementa as ações de ensino que ocorrem ao longo da graduação. Do mesmo modo, parte desses projetos – senão todos – está diretamente relacionada com demandas sociais importantes, ligadas a campos como o da educação básica e do ensino de línguas, revertendo quase imediatamente em inúmeras formas e atuação social e profissional dos estudantes.

14. INFRAESTRUTURA

O campus sede do Curso está localizado na Estrada do Caminho Velho, 333, Jd. Nova Cidade, Guarulhos, São Paulo, CEP 07252-312, e seus diversos setores se distribuem em três edifícios, conhecidos como: Edifício Acadêmico, Edifício Arco e Edifício Anexo, Galpão Labart, Teatro Adamastor e prédio dos centros acadêmicos. A infraestrutura de que dispõe atende à legislação pertinente (Decreto 5.296/04) e normas técnicas para acessibilidade (NBR 9050).

O Edifício Acadêmico dispõe de dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central de cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, um centro de documentação e laboratórios de informática e *web* conferência no terceiro andar. O segundo bloco, ou posterior, abriga, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, temos, entre outros, o restaurante universitário e um auditório de 113 lugares (111 poltronas e 2 lugares para cadeirantes), além da quadra poliesportiva e amplo espaço para convivência. Há ainda no nível térreo um espaço expositivo de 50 m², de uso não exclusivo do curso de Letras, que pode comportar mostras elaboradas por alunos e exposições temporárias além de quadras esportivas e amplo espaço para convivência.

A biblioteca ocupa área total de 1.876 m², divididos em dois andares do bloco fronteiro do Edifício Acadêmico, ligados por uma plataforma de elevação para a garantia de acessibilidade. Conta ainda com 64 assentos, quatro computadores para pesquisa no catálogo e renovações, espaço para estudos e uma sala de acesso às bases de dados e treinamentos com 20 computadores para pesquisa. Possui equipamentos para acessibilidade como prancha de leitura com lupa para ampliação de textos destinada a usuários com baixa visão, *scanner* com sintetizador de voz e impressora em braile.

A equipe responsável pela biblioteca é formada por 6 bibliotecários, 4 assistentes administrativos e 2 estagiários.

Seu acervo encontra-se em fase de desenvolvimento e atualmente é composto por aproximadamente 43.065 livros (obras de referência, bibliografia básica e literatura

em geral), 3.313 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 308 multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 46.712 itens. A Biblioteca possui acesso às bases de dados: Jstor, Early English Books On-Line (EEBO), Proquest, além de 37 e-books e 13 bases de dados na área de humanidades (da empresa *GALE*).

Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES. Todas as bases podem ser acessadas simultaneamente por diversos usuários tanto no campus como remotamente através de configuração do Proxy realizada no *browse* de pesquisa.

O centro de memória, com áreas de atendimento, pesquisa, higienização e acervo, entre outras, ocupa um total de 447,7 m² de área útil no terceiro pavimento.

Um dos laboratórios de informática situados no terceiro andar do bloco fronteiro é de uso geral e conta com 84 postos, além de 2 postos para monitores. O laboratório de informática da pós-graduação, por sua vez, conta com 30 postos, podendo ser usado também como sala de aula informatizada. O campus dispõe ainda de um laboratório para o Departamento de Letras e outro exclusivo para as Licenciaturas de Letras, bem como do laboratório criado com verba do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), uma iniciativa da CAPES, da qual a Unifesp se beneficiou a partir 2012. Os alunos do curso podem ainda utilizar outros espaços compartilhados entre os departamentos, tais como o mini-estúdio de rádio e TV e o Laboratório de Humanidades Digitais.

Distribuídas entre os três andares do bloco posterior encontram-se as 47 salas de aula, ocupando 2.645 m². Metade delas é de 35,09m² a 36,33m², com 23 a 24 assentos, e a outra metade, de 63,21m² a 87,96m², com 42 a 56 assentos. Todas as salas possuem instalações de qualidade para a realização das atividades letivas, com sistema de ar-condicionado, projetores e gabinetes com computador, datashow e acesso à Internet.

O Edifício Arco tem dois pavimentos, com área total de cerca de 4.000m², abrigando 83 gabinetes para professores, salas para reuniões e grupos de pesquisa além das secretarias de Atendimento ao Discente, Pós-Graduação, Apoio ao Estudante, salas do NAE, da Câmara de Pós-Graduação, das Coordenações e das Chefias de Departamento, entre outros. Os gabinetes de professores no segundo piso, com 23,59 m² ou mais, comportam até cinco professores cada, alguns dos quais foram divididos

para comportar 2 e 3 professores cada. No pavimento térreo os gabinetes são de 16,27 m², para 3 professores cada. Todos contam com iluminação e ventilação diretas. Toda a área dos gabinetes, em ambos os andares, é ligada a um sistema único de circulação, comum e exclusivo deste setor, com seus respectivos sanitários, e com características que favorecem a co-presença e interação entre os pesquisadores. As áreas administrativas e de apoio acadêmico ao professor ocupam o chamado Edifício Anexo, que também abriga, no nível térreo, uma sala de reuniões para a Congregação.

Há ainda o Galpão Labart, com 207,9 m², que abriga a Brinquedoteca, salas de aula que necessitam do uso de bancadas e o Laboratório de Fotografia. Os espaços para representação discente estão abrigados no edifício à esquerda de quem entra no campus, em edifício anteriormente utilizado para salas administrativas.

15. CORPO SOCIAL

15.1. Docentes

Estudos

Clássicos

1	Bianca Morganti	Ciência Política – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Érico Nogueira	Filosofia – Letras Clássicas	Doutorado	DE
3	Fernando Gazoni	Engenharia e Letras – Filosofia Antiga	Doutorado	DE
4	Josiane Martinez	Ciências Sociais: Antropologia – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE
5	Lucia Sano	Letras – Letras Clássicas	Doutorado	DE
6	Luciano Garcia Pinto	História – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE
7	Talita Janine Juliani	Letras – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE

Estudos da Linguagem

1	Alan Silvio Ribeiro Carneiro	Linguística – Letras	Doutorado	DE
2	Álvaro Antônio Caretta	Letras – Semiótica e Linguística Geral	Doutorado	DE
3	Ana Cristina Carmelino	Letras – Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
4	Anderson Salvaterra Magalhães	Letras Português-Inglês – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Carlos José Lírio	Letras Português-Inglês – Estudos Linguísticos	Doutorado	DE
6	Elias Paulino da Cunha Júnior	História – (cursando) Linguística Aplicada	Mestrado	DE
7	Fernanda Miranda Cruz	Linguística – Linguística	Doutorado	DE
8	Hosana dos Santos Silva	Letras (Português-Linguística) – Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
9	Iara Rosa Farias	Letras – Linguística	Doutorado	DE
10	Indaiá de Santana Bassani	Letras – Linguística	Doutorado	DE

11	Janderson Luiz Lemos de Souza	Letras – Letras Vernáculas	Doutorado	DE
12	João Marcos Mateus Kogawa	Letras – Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
13	Marcio Hollosi	Pedagogia – cursando Educação e Saúde da Infância e da Adolescência	Doutorado	DE
14	Paulo Eduardo Ramos	Jornalismo – Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
15	Rafael Dias Minussi	Letras (Português-Linguística) – Linguística	Doutorado	DE
16	Sandra Mara Moraes Lima	Letras – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
17	Sandra Regina Leite de Campos	Fonoaudiologia – Educação	Doutorado	DE
18	Sandro Luis da Silva	Direito e Letras – Língua Portuguesa	Doutorado	DE
19	Vanda Maria da Silva Elias	Letras – Língua Portuguesa	Doutorado	DE

Estudos Literários

1	Amanda Fernandes Teixeira Cordeiro	Jornalismo e Letras – Literatura Brasileira	Doutorado	DE
2	André Luiz Barros da Silva	Comunicação – Letras	Doutorado	DE
3	Eduíno José de Macedo Orione	Letras – Letras e Filosofia	Doutorado	DE
4	Francine Fernandes Weiss Ricieri	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
5	Gustavo Scudeller	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
6	Juliana Silva Loyola	Letras – Estudos Literários	Doutorado	DE
7	Júlio de Souza Valle Neto	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
8	Leandro Pasini	Letras – Letras, Teoria Literária e Literatura Comparada	Doutorado	DE
9	Leila de Aguiar Costa	Comunicação e Artes – Science du Langage	Doutorado	DE
10	Leonardo Gandolfi	Letras – Literatura Comparada	Doutorado	DE
11	Luís Fernando Prado Telles	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
12	Marcelo Lachat	Ciências Jurídicas e Sociais e Letras – Letras e Literatura Portuguesa	Doutorado	DE

13	Marcelo Seravali Moreschi	Letras – Línguas e Literaturas Hispânicas (com ênfase em Literatura Luso-brasileira)	Doutorado	DE
14	Maria do Socorro Fernandes de Carvalho	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
15	Markus Volker Lasch	Linguística e Letras – Literatura Geral e Comparada	Doutorado	DE
16	Mirhiane Mendes de Abreu	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
17	Paloma Vidal	Letras e Filosofia – Letras	Doutorado	DE
18	Pedro Marques Neto	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
19	Rodrigo Soares de Cerqueira	Letras Vernáculas – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
20	Simone Nacaguma	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE

Língua Espanhola e suas Literaturas

1	Andreia dos Santos Menezes	Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
2	Graciela Alicia Foglia	Física e Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
3	Greice de Nóbrega e Sousa	Letras (Espanhol e Português) – (cursando) Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
4	Ivan Rodrigues Martin	Letras (Espanhol e Português) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
5	Joana de Fátima Rodrigues	Comunicação Social e Letras – Literatura Brasileira	Doutorado	DE
6	Neide Elias	Letras (Espanhol e Português) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
7	Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira	Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE

8	Silvia Etel Gutierrez Bottaro	Letras (tradução) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
---	-------------------------------	--	-----------	----

Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa

1	Ana Cláudia Romano Ribeiro	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Ana Luiza Ramazzina Ghirardi	Letras-Francês-Português – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
3	Denise Radanovic Vieira	Educação Física – Educação	Doutorado	DE
4	Guilherme Ignácio da Silva	Letras (Francês e Alemão) – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
5	José Hamilton Maruxo Júnior	Letras (Português-Francês) – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
6	Lígia Fonseca Ferreira	Letras (Francês) – Estudos Portugueses e Brasileiros	Doutorado	DE
7	Márcia Valéria Martinez de Aguiar	Filosofia – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
8	Maria Lúcia Claro Cristovão	Arquitetura e Urbanismo – Letras: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
9	Maria Lúcia Dias Mendes	Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
10	Rita Jover-Faleiros	Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE

Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

1	Carlos Renato Lopes	Letras-Linguística; Letras-Inglês – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
2	Lavínia Porto Silveiras	Letras (Português-Inglês) – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE

3	Marcello Marcelino Rosa	Língua e Literatura Inglesa – Linguística	Doutorado	DE
4	Marcia Veirano Pinto	Administração de Empresas – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Maria Eugenia Batista	Língua e Literatura Inglesas – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
6	Maria Eulália Ramicelli	Letras – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
7	Orlando Vian Junior	Letras (Português-Inglês) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
8	Renata Philippov	Letras (Inglês e Francês) – Letras: Estudos Linguísticos, Literários em Francês	Doutorado	DE
9	Souzana Miza	Letras (Grego) e Educação – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
10	Sueli Salles Fidalgo	Letras (Português-Inglês) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

5.2 Técnicos Administrativos em Educação

1	Matheus Bastos	Psicólogo do NAE	Núcleo de Apoio ao Estudante
2	Rafael Ozeki	Secretário do Departamento de Letras	Secretaria Acadêmica Campus Guarulhos
3	Edésio de Souza Aguiar	Técnico em Tecnologia da Informação	Divisão de TI – Guarulhos / Laboratório de TI
4	Caio Batista da Silva	Coordenadora da Biblioteca/ Bibliotecária	Biblioteca Campus Guarulhos
5	Diego Martins Casado	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos
6	Eduardo Marangoni Carnesin	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos

16. REFERÊNCIAS

Leis

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8957.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20

de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2015. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13425.htm.

Acesso em, 18.ago.2020.

Decretos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm.

Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

Documentos

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 18.ago.2020.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou similares aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes>. Acesso em: 18.ago.2020.

Normas Técnicas para Acessibilidade (ABNT NBR 9050). Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/institucional/grupos-de-trabalho/inclusao-pessoas-deficiencia/atuacao/legislacao/docs/norma-abnt-NBR-9050.pdf/view>. Acesso em: 18.ago.2020.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18.ago.2020.

Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus - AM, 2012. Citado em: <https://www.unifesp.br/campus/dia/a-extensao>. Acesso em: 18.ago.2020.

Pareceres

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de

Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 17.ago.2020.

Portarias

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e- MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria SERES/MEC n° 1.113 de 25/10/2017, publicada no D.O.U. n° 206 de 26/10/2017, Seção 1 página 19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-113-de-25-de-outubro-de-2017-19378065?inheritRedirect=true>. Acesso em: 19.ago.2020.

Resoluções

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de

Educação Superior. Resolução nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-%20resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-%20rcp001-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho

Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

ANEXOS

Anexo I: Matriz Curricular vigente até 2014

Unidades Curriculares Obrigatórias: 2.130 horas Unidades Curriculares Eletivas: 90 horas

Unidades Curriculares Domínio Conexo: 180 horas

Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 210 horas Total: 2.610 horas

Núcleo de disciplinas obrigatórias em estudos linguísticos, língua portuguesa, estudos literários e língua estrangeira, com número de créditos semestrais entre parênteses (cada crédito corresponde a quinze horas/aula):

Estudos Linguísticos:

Introdução aos Estudos Linguísticos (4)

Linguística I (4)

Linguística II (2)

Linguística III (4)

Língua Portuguesa:

Leitura e Produção de Textos I (4)

Leitura e Produção de Textos II (4)

Língua Portuguesa I (4)

Língua Portuguesa II (4) L

Língua Portuguesa III (4)

Língua Portuguesa IV (4)

Língua Estrangeira:

Leitura em Língua Estrangeira: Francês (4)

Leitura em Língua Estrangeira: Inglês (4)

Estudos Clássicos:

Elementos de Língua Grega (2)

Introdução aos Estudos Clássicos (4)

Língua Latina I (4)

Língua Latina II (4)

Estudos Literários:

Introdução aos Estudos Literários I (4)
Introdução aos Estudos Literários II (2)
Teoria Literária I (4)
Teoria Literária II (4)
Literatura Brasileira I (4)
Literatura Brasileira II (4)
Literatura Brasileira III (4)
Literatura Brasileira IV (4)
Literatura Portuguesa I (4)
Literatura Portuguesa II (4)
Literatura Portuguesa III (4)
Literatura Portuguesa IV (4)

Língua Estrangeira:

Laboratório de Língua (4)
Língua Estrangeira I (4)
Língua Estrangeira II (4)
Língua Estrangeira III (4)
Língua Estrangeira IV (4)
Língua Estrangeira V (4)
Língua Estrangeira VI (4)
Literatura Estrangeira I (4)
Literatura Estrangeira II (4)
Literatura Estrangeira III (4)
Literatura Estrangeira IV (4)

Núcleo de disciplinas eletivas:

A ementa das unidades curriculares eletivas é definida a cada planejamento semestral, de acordo com o interesse dos estudantes e as pesquisas dos docentes, até que um catálogo amplo de eletivas esteja disponível para consulta dos alunos. As unidades curriculares eletivas serão oferecidas a partir do segundo ano do curso. Nelas, os aspectos desenvolvidos nas unidades curriculares fixas serão aprofundados

ou diversificados tendo como referência os eixos norteadores de todo o curso.

Núcleo de disciplinas do domínio conexo

Em conformidade com o projeto Político-Pedagógico do campus Guarulhos, que prevê a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrigadas, os graduandos em Letras devem cursar unidades curriculares oferecidas por outros cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte e Pedagogia), as chamadas disciplinas do domínio conexo.

Duas disciplinas do domínio conexo são obrigatórias para todos os cursos da UNIFESP - Guarulhos:

Leitura e interpretação de textos clássicos I

Filosofia Geral I

As demais disciplinas de domínio conexo necessárias à integralização do curso de Letras devem ser escolhidas entre as ofertadas pelos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Termo	BACHARELADO	Horas	Créditos	HT	HP	HE
1º	Leitura e Produção de Textos I	60	4	30	30	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Clássicos	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Literários I	60	4	40	20	
	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos	60	4			
2º	Leitura e Produção de Textos II	60	4	30	30	
	Língua Estrangeira I	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira I	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Literários II	30	2	20	10	
	Elementos de Língua Grega	30	2	20	10	
	Filosofia Geral I	60	4			
3º	Língua Portuguesa I	60	4	30	30	
	Língua Estrangeira II	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira II	60	4	40	20	
	Língua Latina I	60	4	40	20	
	Linguística I	60	4	40	20	
4º	Língua Portuguesa II	60	4	40	20	
	Língua Estrangeira III	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira III	60	4	40	20	
	Língua Latina II	60	4	40	20	
	Linguística II	30	2	20	10	
	Eletiva I	30	2			
	Língua Portuguesa III	60	4	40	20	

5 ^o	Língua Estrangeira IV	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira IV	60	4	40	20	
	Literatura Portuguesa I	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira I	60	4	40	20	
6 ^o	Língua Portuguesa IV	60	4	40	20	
	Língua Estrangeira V	60	4	30	30	
	Literatura Portuguesa II	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira II	60	4	40	20	
	Domínio Conexo I	60	4			
7 ^o	Língua Estrangeira VI	60	4	30	30	
	Literatura Portuguesa III	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira III	60	4	40	20	
	Teoria Literária I	60	4	40	20	
	Eletiva II	60	4			
8 ^o	Laboratório de Língua	60	4			
	Literatura Portuguesa IV	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira IV	60	4	40	20	
	Teoria Literária II	60	4	40	20	
	Linguística III	60	4	40	20	
	Outras Formas de Atividades Acadêmico- Científico-Culturais (Atividades Complementares)	210				
TOTAL		2610	174			

ANEXO II: Tabela de equivalências entre as matrizes de 2015-2018 e 2019

Categoria da UC	Matriz Curricular 2015-2018		Matriz Curricular 2019	
	Nome da UC	CH	Nome da UC	CH
UCFE	Panorama da Literatura Francesa	60	Literatura Francesa I: Panorama	60
	Literatura Francesa dos Séculos XVII e XVIII	60	Literatura Francesa II: Séculos XVII e XVIII	60
	Literatura Francesa do Século XIX	60	Literatura Francesa III: Século XIX	60
AACCs (*)	Atividades Complementares	40	Atividades Complementares	100

(*) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais